

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Uma lição nova de assistência efectiva sem a etiqueta de asilo

As melhores obras de inteligência nascem do coração, que as imagina, guia e ampara. E porque nascem de uma inspiração diferente, não será nunca difícil antever-lhes condições de existência aparte, muito à margem das rotinas e para lá da essência dos estatutos e dos regulamentos que enfeudalizam o espírito associativo português, confinado num mundo de medidas mais ou menos despersonalizadas do indivíduo. O «asilo», a casa de «assistência» e «protecção», o «albergue», tudo o que constitui o enraizamento de fórmulas ligadas pelo século XIX—quando não vêm de mais longe, que é o caso das misericórdias—criaram entre nós fundamentos que, sendo simpáticos como

precusores, já se não harmonizam com a evolução do século da previdência social.

Foi este espírito de negação de indivíduo que se desenvolveu entre nós e criou a relutância contra a assistência, praticada com a colaboração de uma farda, de um numero ou de um dístico, conceitos e fórmulas que andam estranhos ao individualismo e à sensibilidade dos portugueses.

O facto, portanto, de aparecer entre nós uma instituição que, ao quebrar a linha de conceitos anteriores, obtenha da opinião publica uma atmosfera tão apropriada ao seu desenvolvimento só demonstra que essa instituição—os Invalidos do Comércio, que amanhã estão em festa—foi portadora de um programa novo, que é preciso consultar em futuras iniciativas congêneres. Na verdade, nenhuma outra se lhe compara nos cuidados em evitar «regulamentos» e em criar no indivíduo a ideia de que não lhe prestam assistência, mas um meio de continuar a ser um cidadão digno, livre e com a sua personalidade. Para isso, criou-se-lhe uma casa que é o prolongamento do seu lar, não se lhe deu farda não se lhe substituiu o nome por um numero, não se lhe impôs um dístico que o apontasse à multidão como vencido da vida. Nesse grande lar, que é mais até que um hotel, onde 170 antigos comerciantes e empregados no comércio vão descansar depois da luta tremenda e inglória que travaram cá fora—o Mundo prolonga-se, definido pela vontade, pelo gosto, pela personalidade de cada um, através da rádio, dos jornais, do telefone, das revistas, do tabaco, do jogo, das saídas ao teatro ou ao cinema, do calista e da «manucure», do padrão da fazenda preferida para o fato talhado ao gosto de cada um, da gravata, do boné, ou do chapéu da simpatia de quem vai usá-los...

Ali, todas as sugestões justas do indivíduo são atendidas e cada um faz a vida que prefere: lê, escreve, joga, recebe e faz visitas, trata das flores, se nisso puser empenho. E, em troca desta vida calma, exige-se apenas que os velhos ou inválidos que ali vão residir, respeitem o seu novo lar e se respeitem nessa pequena sociedade constituída por elementos recrutados em planos diferentes da mesma actividade: um caixa de mercearia ou de armazém tem reacções psicológicas diferentes das acusadas pelo comerciante de modas, do homem que ao balcão lidou com mulheres elegantes, cultivando-lhes o gosto pelas coisas delicadas e, não obstante, na Casa de Repouso, onde hoje residem, todos são nivelados pelo alto espírito de humanidade que inspira a associação.

Trinta e um mil quinhentos e setenta e seis associados dão a sua contribuição em quotas que, às vezes, são apenas de 250 mensais. Esses numeros, entretanto, que podem parecer bastante volumosos—não se podem referir sem cepticismo, se se lembrar que são 400 mil os elementos que constituem a comunidade comer-



O novo presidente da Republica italiana, sr. Einaudi, no seu gabinete de trabalho

As conversações russo-americanas e a posição da Turquia

ANKARA, 24—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Sadak un Nedjemettin, proferiu um discurso no congresso do Partido Republicano do Povo, em que aludiu principalmente às recentes conversações entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. Lamentou que «cada nova tentativa no domínio da harmonia internacional seja não só votada ao malogro mas tenha por consequência aumentar as desilusões».

O ministro salientou depois que «o Governo norte-americano garantiu à Turquia que a diligência feita em Moscovo não devia ser interpretada como alteração da politica dos Estados Unidos no Mediterraneo Oriental e no Médio Oriente».

Por outro lado, Sadak desmentiu categoricamente certas informações estrangeiras que afirmam que «o auxilio americano à Turquia prejudica os direitos soberanos e a independência do país».

O orador felicitou-se a seguir com «a cordialidade que marca as relações greco-turcas» e exprimiu a vontade do seu Governo de «desenvolver e ampliar a amizade e a colaboração entre os dois países».

(Continua na última pág.)

(Continua na pág. central)

Paris perdeu a cabeça

quando recebeu a visita
da princesa Isabel
a quem acompanhou em delírio

PARIS, Maio.—Há muitos anos que Paris não tinha conhecido um fervor tão espontâneo, um entusiasmo tão pacífico. Os aplausos, os «vivas», os gritos que soltou o povo de Paris não se dirigiam a soldados em uniforme, nem a generais valentes, mas a uma menina bonita e sorridente. Essa menina é também coronel dos «Grenadiers Guards», conselheiro de Estado, herdeira do trono britânico: é a princesa Elisabeth, que conquistou o coração dos parisienses.

Esta visita, sem carácter oficial nenhum—a princesa veio inaugurar a exposição «Oito séculos de vida britânica em França»—toma, porém, tanta importância como a última viagem que fizeram em França os reis ingleses em 1938. Com efeito, é a primeira vez que a princesa dei-

xa o solo britânico; é a primeira vez desde há dez anos que um membro da família real é recebido no Eliseu e que os franceses têm a oportunidade de ver e de mostrar que a «Entente Cordiale» permanece uma realidade sempre viva.

O jovem casal dos futuros monarcas chegou a Paris sexta-feira de manhã e passou na nossa capital quatro dias, que foram para o povo parisiense dias sem preocupação nem problemas. Já não se falava de politica, nem de guerra, nem de crimes. Nos jornais os maiores títulos eram para relatar os factos e movimentos das suas altezas reais. Não se podia abrir o Rádio

(Continua na pág. central)

A LUTA NA PALESTINA

A ordem de cessar fogo é mais vantajosa para os judeus do que para os árabes

LONDRES, 24—Esta manhã os árabes ainda não tinham respondido à ordem do Conselho de Segurança para «cessar fogo» na Palestina até às 16 horas de hoje. Os judeus, ontem à noite, concordaram em pôr termo à luta em todas as frentes desde que os árabes tomassem identica decisão. Nos círculos políticos egípcios do Cairo julgava-se ontem à noite pouco provável que os árabes aceitassem a inti-

mação. Se os árabes não respeitarem a ordem — como aliás se prevê em Lake Success—os técnicos pensam que acontecerá o seguinte: 1.º—Será impossível devar o assunto de novo ao Conselho de Segurança para ser adoptada qualquer medida mais enérgica; 2.º—Os Estados Unidos não poderão permitir o levantamento do embargo ao envio de armas para a Palestina. Um informador árabe disse em

Washington que a interrupção da luta neste momento seria muito mais vantajosa para os judeus do que para os árabes. O representante da Agência Judaica informou ontem à noite a comissão das Nações Unidas em Jerusalém de que, se os árabes concordassem em interromper a luta em todas as frentes a qualquer hora, mesmo antes do limite fixado, os judeus estavam dispostos a seguir o mesmo exemplo. O informador acrescentou: «Se depois das 20 horas os judeus não cessarem fogo, a nossa defesa continuará».

A noticia de que os judeus tinham provisoriamente concordado com a

(Continua na última pág.)

O novo regime do inquilinato

O «Diário de Lisboa» ocupou-se do novo regime de inquilinato num artigo que publicámos em 14 do corrente e que deu lugar a uma carta de esclarecimento enviada pelo ilustre deputado sr. prof. Mário de Figueiredo, a qual foi dada, no dia seguinte, a devida publicidade.

Nessa carta faz-se alusão a uma passagem do artigo que foi, certamente, mal interpretada. Ao escrevermos que «depois de terminado o período legislativo aquele diploma estava a sofrer alterações que iam além do trabalho de redacção» não tivemos, nem podíamos ter, a intenção de agravar a Comissão de Redacção nem as pessoas que a constituem, pois não se fazia nela nenhuma alusão, directa ou indirecta, à referida comissão, cuja função específica e cuja honorabilidade são incompatíveis com uma alteração substancial do pensamento votado.

No artigo que publicámos quisemos acentuar, de maneira clara, a diferença que existia entre o texto da lei aprovada na sessão de 30 de Abril, tal como foi publicado por toda a Imprensa, e a versão posteriormente dada do mesmo texto por pessoas responsáveis que se ocuparam publicamente do assunto.—J. F.

Monárquicos espanhóis

condenados em pesadas multas

MADRID, 24 — Quatro conhecidos monárquicos espanhóis foram multados em 25.000 pesetas cada um por consentirem na realização de reuniões monárquicas nas suas residências particulares ou por auxiliarem a realização de tais reuniões.

Trata-se do marquês João Inácio Luca de Tena, presidente da Companhia T. B. E., proprietária do jornal «ABC»; do conde Gamazo, conhecido financeiro; de José Moutas e de Joaquim Datrustequi.

A decisão ministerial que aplica as multas diz que se devia ter pedido licença para a realização dessas reuniões.—(Reuter).

Recolha de donativos para universitários alemães

Os universitários católicos de Lisboa, de colaboração com a Cruz Vermelha, lançaram um apelo a favor dos professores e estudantes universitários de Colónia e Hamburgo, que se encontram em péssimas condições de vida. Vai agora começar o respectivo peditório, durante a presente semana, para o que grupos de universitários percorrerão os principais centros da capital. No entanto, como não poderão chegar a todos os pontos, quaisquer donativos podem ser recebidos na Av. Oriental, n.º 20, 4.º Esq., Lisboa, telef. 47568.

INDIGESTÃO ? Tome 2 Rennie

Quando tem um ataque de indigestão, carece de um remédio fácil de tomar e de acção rápida. Um remédio que possa trazer na algibeira, que não necessite de copo de água, um remédio que possa ser empregado em qualquer situação, a qualquer hora. Este remédio são as Pastilhas Rennie.

As Pastilhas Rennie contém quinze ingredientes diferentes. São anti-ácidas, para neutralizarem o excesso de acidez, causa das dores; absorventes, para reduzirem os gases, causa da flatulência; e fermentos que auxiliam poderosamente a digestão.

As Pastilhas Rennie chegam-lhe ao estomago com toda a força—que não é enfraquecida pela água—entrando imediatamente em acção para aliviar dores e sensação de desconforto.

Tome um hábito tomar duas Rennie depois de cada refeição; nunca mais terá razão para recear indigestões. As Pastilhas Rennie vendem-se em todas as farmácias a Esc. 7500 e 20500 cada pacote.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na capela da Quinta de S. José de Ribamar, em Alges, residência dos pais da noiva, realizou-se o casamento da sr.ª D. Mafalda Guedes de Queirós (Cabral), filha mais velha dos srs. condes de Cabral, com o sr. marquês de Mendia, filho mais velho da sr.ª condessa de Mendia e do falecido conde do mesmo título. Foram padrinhos do noivo o sr. D. António de Sousa Coutinho (Linhares), representado pelo sr. D. Rodrigo de Serpa Pimentel e seu irmão o sr. D. Nuno de Sousa Coutinho (Mendia). Foram madrinhas da noiva sua mãe, a sr.ª condessa de Cabral, e tia, D. Maria Emilia Fontes Guedes de Queirós (Foz). Presidiu ao acto, tendo celebrado a missa, o sr. bispo de Vatarba, que no final pronunciou uma eloquente alocução pondo em relevo as altas qualidades de carácter e de educação dos noivos. Nos jardins da Quinta de S. José de Ribamar foi servido um primoroso lanche aos convidados. Os noivos partiram para o estrangeiro, em viagem de núpcias.

Realizou-se, em Setúbal, na capela do Senhor do Bonfim, o enlace matrimonial da sr.ª D. Aquilina de Almeida, filha do industrial setubalense sr. Valeriano de Almeida, com o sr. João Narciso Malheiros Bastos, de Viana do Castelo.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, seus pais, e por parte da noiva, o sr. Edmundo Gargalo, também industrial em Setúbal, e sua esposa, a sr.ª D. Aida Gargalo. Depois do acto religioso, foi oferecido pelo pai da noiva um primoroso lanche. Os noivos seguiram para o Norte do País.

VIAJANTES

Após uma visita aos estabelecimentos científicos do Brasil, Argentina e Uruguay, em missão de estudo regressou a Lisboa o dr. Augusto Salazar Leite, do Instituto de Medicina Tropical.

—O jornalista brasileiro Celestino da Silveira, que veio a Portugal para escrever uma série de crónicas que foram publicadas no jornal «O Globo», regressou hoje ao Rio de Janeiro, no avião da Pain-Air.

MELANIE

A casa que veste com arte e gosto crianças de todas as idades. Sempre os últimos modelos se encontram na Rua Saraiva de Carvalho, 16.

ANNETTE

Peleiros estrangeiros especializados. Atelier próprio, últimos modelos, Av. Defensores de Chaves, 32, r/c, Dt.º.

PELES DAVID KIT

Apresenta os últimos modelos de Primavera em lindíssimas estolas, Capas e Gravatas em Vison e em Raposas.

Depósito: AV. CONDE DE VALBOM, 13, 1.º, D. TELEF. 48089

O abastecimento do País

Exportação de batata

Sobre o preço da batata para exportação, diz a Junta Nacional das Frutas o seguinte: «Esta Junta, na intenção de obrigar os exportadores de batata a pagar a lavoura o preço máximo que comporte cada partida exportada, fixa, em cada caso, o preço de compra da batata ao lavrador. O exportador provará na altura da exportação, com documentos assinados pelo lavrador e confirmados pelo Grémio da Lavoura da respectiva região, que a batata foi adquirida pelo preço que lhe foi estabelecido. Tem, porém, esta junta conhecimento de que alguns produtores se prestam a passar aqueles documentos, tendo na verdade recebido preços inferiores aos estabelecidos. Em presença destes factos verifica-se ser difícil pôr em prática medidas de protecção á lavoura, quando ela é a primeira a não curar dos seus interesses».

Os retalhistas autorizados a adquirir fruta aos produtores

Foram autorizados os retalhistas inscritos na Junta Nacional das Frutas, a receber fruta directamente dos lugares de produção, desde que as remessas venham acompanhadas de documentos passados pelo Grémio da Lavoura da região, comprovando que foi adquirida ao produtor.

Os nossos sumos de frutas estão em condições de concorrer com os estrangeiros

Regressou já a Lisboa a delegação portuguesa que foi tomar parte no 1.º Congresso Internacional dos Produtores de Sumos de Frutas e que colaborou activamente nos trabalhos respectivos.

Por notícias vindas de Paris, diz o Boletim Informativo da Junta Nacional das Frutas, sabe-se que constituiu assinalado êxito a qualidade e boa apresentação dos produtos portugueses, que deixaram magnificamente colocada a industria nacional e mostraram que podemos concorrer com os produtos estrangeiros, em condições verdadeiramente encorajantes.

Só temos de nos congratular com tais notícias e fazemos votos para que se não perca a oportunidade de colocação dos nossos produtos no estrangeiro, uma vez que estamos em condições de poder concorrer com o que lá se fabrica.

BEM FAZER

Uma vida de martírio

Para acudir á triste situação da pequena Etevína Custodia Jesus das Neves—16 anos de martírio para quem a esperança reside apenas na aplicação de estreptomina—recebemos e agradecemos os seguintes donativos: 20\$00, de L. F. S.; 50\$00, de Julio Manuel e Maria Manuela; 200\$00, de Laurentino Ferreira Borges; 50\$00, de L. C.; 20\$00 de T. P. e M. H.; 20\$00, de um anónimo.

A esperança dos doentes

Também para acudir a Hermes de Oliveira, um pobre encadernador de 22 anos, casado e pai de uma menina de 4 anos, para quem os médicos dizem estar na estreptomina o seu unico remédio possível, recebemos e agradecemos 200\$00, de António Vieira; e 50\$00, de L. C.

HOTEL GARANTIA

Famalicão — Telef. 60
HOTEL MODERNO
ÓPTIMAS INSTALAÇÕES—ESPLÉNDIDA MESA

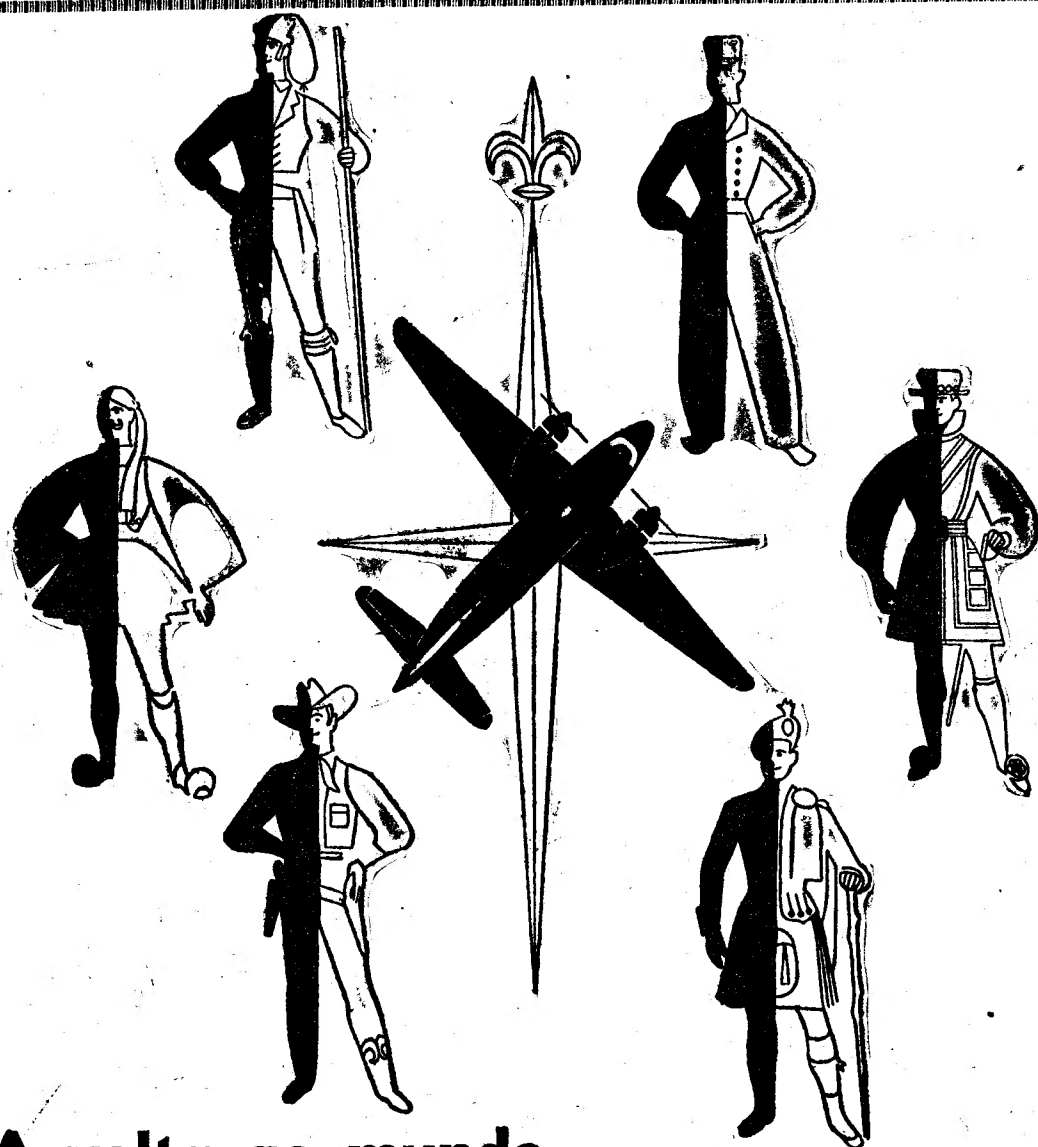
PARA PINTAR ÁREAS use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos

A' venda nas boas Drograrias
Agentes Gerais para o Império Português:
MARIO COSTA & C., Ltd.

PORTO Rua do Almada, 50-1.º
telefone 23571
LISBOA R. Regal de Baixo, 31-1.º
Telefone 24343

SEQUEIRA & SEQUEIRA
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 40749



A volta ao mundo

nos aviões das linhas britânicas

Das grandes cidades europeias a Londres — de Londres às grandes cidades do mundo. As

Linhas Aéreas Britânicas oferecem-lhe a viagem cómoda, rápida e segura. A competência dos

aviadores que servem estas linhas é reconhecida do mundo inteiro.

BEA • BOAC • BSAA

A REDE DAS LINHAS AÉREAS BRITÂNICAS

A história do sionismo e de Theodoro Herzl que em 1880 enunciou os seus princípios

No dia 6 de Outubro, do ano corrente, a Comissão das Nações Unidas para a Palestina achava-se reunida, para proceder a um debate, sobre o referido país, e o delegado do Iraque, Fadhil Jamali, atacou asperamente o sionismo, que apresentou como movimento político de carácter violento e agressivo. Dar esse carácter ao sionismo é faltar à verdade; o sionismo não só não é agressivo, mas nem possui armas com que agredir. A sua acção procede pacificamente.

Houve ultimamente, na Palestina, uma série de actos violentos, que se atribuíram a um grupo que se intitulou de terrorista, que não tem nada que ver com o sionismo; mas é possível, que o enviado do Iraque quisesse aproveitar a circunstância para estabelecer confusão.

Portugal encontra-se afastado da Palestina e as relações entre estes dois países são escasas, mas nem por isso é menos importante que em Portugal se conheça a verdade; quando, um dia, como está decidido, a Palestina for um país independente e hebraico há-de necessitar da simpatia e da boa vontade de todos os países, e não deixará, certamente, de procurar as relações comerciais e de amizade ou outras, dum país, tão cheio de tradições respeitantes aos judeus, como este. Em todo o caso é bom saber-se a verdade.

O sionismo é um movimento, que tem por fim recuperar, para os judeus, a sua antiga pátria, a Palestina de hoje, Canaan da Bíblia, aquela terra, que Deus prometeu aos judeus, ao saírem do Egipto e que, por isso, ainda hoje, se chama a Terra da Promissão; e sionistas são todos aqueles indivíduos, judeus ou não judeus, que comungam nesta ideia. O sr. Balfour, ministro da Inglaterra—o da conhecida declaração Balfour—não era judeu e foi, no entanto, o sionista que maior impulso deu ao sionismo, prometendo a assistência da Inglaterra aos judeus para recuperarem a sua pátria.

O sionismo começou no dia em que surgiu no Mundo um nome, que todos os judeus devem guardar no fundo do coração, como tesouro sagrado. É o de Theodoro Herzl, que em 1880 teve este pensamento simples, lógico e sublime, que, a realizar-se, como os judeus esperam, será o facto mais importante e de maior esplendor de toda a história dos judeus, desde aquele ano em que foram esmagados pelos romanos e perderam pátria, templo e nacionalidade, para se espalharem pelo Mundo, para, às vezes, sofrerem crueldades, com requinte. Theodoro Herzl teve este pensamento e pô-lo em prática: «recuperemos a nossa pátria e os nossos males serão menores». Dizem que o sonho está prestes a realizar-se; há 67 anos que trabalhadores incansáveis e cheios de fé trabalham por realizá-lo. Theodoro Herzl nasceu em Budapeste em 1860 e faleceu em Viena de Austria em 1904.

A declaração Balfour, em 1917, deu ao sionismo grande desenvolvimento e era assim concebida: «O Governo de Sua Majestade encara favoravelmente o estabelecimento na Palestina de um Lar Nacional para o povo judeu e empregará todos os seus esforços a fim de facilitar a realização desse objectivo».

O termo sionismo deriva naturalmente de

Exposição Médica Francesa no Hospital de S. José

É esperado em Lisboa, no próximo dia 27, o sr. dr. Viborel, director geral da Educação Sanitária do Ministério Francês da Saúde Pública, que vem tomar parte nos trabalhos da Exposição Médica Francesa, que deve abrir em 1 de Junho no hospital de S. José. No dia 29, aquele alto funcionário fará, no Instituto Francês, uma conferência sobre «A organização da educação sanitária em França».

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 22 — Prosseguem activamente as obras do edificio para a Caixa Geral de Depósitos, que devem ficar concluídas ainda este mês.

—A cidade foi visitada por uma grande excursão de gráficos de Lisboa, que visitou os principais pontos da Figueira.

—A comissão das festas de S. João trabalha activamente para que os festejos deste ano atinjam o maior brilhantismo. Estão já contratadas as ornamentações, que abrangem a cidade desde a sua entrada, a nascente, até ao Bairro Novo. Os dias marcados são: 20 a 24.

TERMAS DE CALDELAS

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Indicadas nas doenças do aparelho digestivo, especialmente na enterocolite muco-membranosa, colites, co ibaciloses e nas doenças do fígado e baço

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
PROPRIEDADE DA EMPRESA DAS ÁGUAS Telef. 66-7

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

A QUEM DORME...—O comerciante Mamede Pinheiro, residente na Rua Gondarém, 818, Foz do Douro, Porto, queixou-se á P. S. P. de que ontem, á tarde, tendo adormecido num dos bancos do jardim da Praça D. Luís I, quando acordou deu por falta de uma corrente de ouro, um anel de ouro, com brilhantes, um relógio de prata de algebeira, uma caneta de tinta permanente, uma lapiseira, uma bolsa de prata com mais de 100\$00, tudo no valor de 5.000\$00.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO — Os gatuños entraram, por arrombamento, na Sociedade Industrial Aliança, na Rua 1.ª de Dezembro, 126, de onde furtaram a quantia de 4.760\$00.

SUSPEITAS DE ENVENENAMENTO—Foi hoje autopsiado o cadáver de António da Costa Ruivo, cujo enterramento foi há dias impedido, como noticiámos, a requerimento de uma pessoa de sua família. Retiradas as vísceras, vai-se proceder ao seu exame para ver se nelas se encontram vestígios de envenenamento.

FOI PRESO O «PORTO»—José da Costa Ribeiro, o «Porto», de 47 anos, com 21 prisões, foi novamente preso, há dias, na Rua do Marquês da Fronteira, quando era perseguido por Adelaide Marques, empregada no Dispensário de Campolide, onde momentos antes havia furtado um relógio despertador. Entregue á Secção de Justiça da P. S. P., confessou que, dias antes entrara, com chave falsa, no largo do Corpo Santo, 6, 4.ª, onde roubou joias, que vendeu, empenhou e ofereceu a mulheres. Foram apreendidas quase todas e o Ribeiro seguiu para o Tórel.

ANTIGOS ALUNOS do Colégio Nacional

Realiza-se no dia 13 de Junho, como já dissemos, a confraternização dos antigos alunos do Colégio Nacional. O alto numero de adesões é sintoma da atmosfera de entusiasmo que despertou a iniciativa. Em breve, a comissão organizadora procederá ao envio de circulares, que servirão para a inscrição definitiva deste almoço, que reunirá os antigos alunos de um dos estabelecimentos de ensino que deixou maior prestigio no País.

ADOLFO BENARUS



OS
«BANDEIRANTES»
põem ao seu alcance, rápida e seguramente, todos os países da AMÉRICA DO SUL

Utilize, para as suas viagens e para a sua carga, os cómodos e seguros

CONSTELLATION

Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou G. S. Arnaud, R. Augusta, 152—Lisboa

PANAIR DO BRASIL S. A.
PÔE O MUNDO AO SEU ALCANCE

A venda da pasta em miniatura pelos estudantes de Coimbra

COIMBRA, 24. (Pelo telefone)—O dia de hoje da «queima das fitas», festas que a mocidade escolar vem a animar com a sua alegria bulhosa desde sexta-feira, foi consagrada, principalmente, a uma bela jornada de bem fazer.

Os quintanistas percorreram a cidade, vendendo a pasta em miniatura, acompanhados das educandas do Asilo da Infancia Desvalida, a meritória obra de assistência do sr. prof. dr. Elisio de Moura, para a qual reverte o produto desta simpática cruzada, que vai beneficiar 200 crianças, tantas são as que aquele professor ali acolhe com o maior carinho e que vivem, quase exclusivamente, da protecção da cidade.

As pequeninas pastas que hoje, em Coimbra, quase toda a gente ostenta, encerram colaboração, além doutros, dos poetas Afonso Duarte, Américo Cortes Pinto, António Correia de Oliveira, António de Sousa, Augusto Casimiro, Cabral do Nascimento, Campos de Figueiredo, Carlos Queirós, Dinis da Luz, Fausto José, Francisco Bugalho, José Régio, Miguel Torga, Moreira das Neves, Pedro Homem de Melo e Saul Dias.

No Jardim Botânico está a decorrer uma verbena animada pela orquestra norte-americana de Jorge Johnson e a que não faltam elegancia, distincção, muitas caras bonitas e muita alegria.

A noite, realiza-se um sarau no teatro Avenida em que colaboram o Orfeão e a Tuna Academica, havendo um acto de variedades e a representação da farsa «Coimbra em pijama», da autoria dos estudantes José Barata das Neves e Fernando Aurora.

No Parque da Cidade, haverá a «Noite de Ciências».

AS REUNIÕES DA I. A. T. A.

No Estoril, começaram, hoje, as reuniões privadas da comissão de finanças da I. A. T. A. (International Air Transports Association). As reuniões devem terminar na próxima quarta-feira.



Dragão Verde

A saída dos Cinemas e dos Teatros, deve ir ao
Dragão Verde
para a noite ser completa.
Serviço de Restaurante

Os melhores mariscos para
satisfazer a clientela Plus
Raffinés.

Av. Guerra Junqueiro, 9-B

Leilão da Biblioteca Dr. Eugénio de Castro

Está decorrendo na Liquidadora Fuertes, Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.ª, o leilão da interessante biblioteca que pertenceu ao ilustre poeta Eugénio de Castro, onde os senhores bibliofílicos encontram magníficas espécies bibliográficas de consagrados autores, tanto portugueses como estrangeiros, com dedicatórias e anotações do poeta. Informações e pedidos de encomenda ao livreiro Arnaldo H. de Oliveira, L. do Calhariz, 14, Tel. 2 8477.



NA DUVIDA

Sobre a qualidade do leite fresco
preferam sempre

LEITE CONDENSADO NESLÉ

completo, açucarado e de notável
pureza bacteriológica.

O elogio académico de Teixeira de Queirós

feito, anteontem, pelo dr. Joaquim Manso
na sessão solene da Academia das Ciências

Publicamos em seguida na íntegra a brilhante conferência que o sr. dr. Joaquim Manso fez anteontem na Academia das Ciências de Lisboa e na qual traçou, por forma notável, o elogio académico do grande romancista Teixeira de Queirós.

Senhoras e Senhores:

Para se contar uma vida, descrever uma época, compreender uma obra e perscrutar um destino é necessário proceder com cautela, a fim de não alterar as feições exactas e essenciais da figura que se estuda, nas recordações que deixou. O homem não se lê como um livro aberto, pois nele transparecem lampejos vagos e inominados que nos surpreendem e nos embarçam. Teixeira de Queirós traz consigo alguns enigmas indecifráveis, mesmo para ele, apesar de ser um observador e um investigador da alma humana. Isolava-se, fechava-se, interrogava-se, meditando, e esbarrava em si próprio como num estranho.

Que seria o homem que se conhece-se completamente, depois de resolvidos todos os seus problemas?

Tudo ou nada, deus ou sombra vã, viajante que, ao cabo da sua viagem, teria diante de si o deserto ou o universo. O que nos sustenta na vida é o mistério e a curiosidade. Se sabemos tudo, não podemos querer saber mais. Só Deus é inacessível ao tédio e à fadiga na sua infinita ciência e na sua imensa bondade. Nós, os tristes mortais, debatemo-nos entre o erro e a verdade como o ambicioso entre a riqueza e a miséria. Resignamo-nos a viver de pouco, embora tendo na cabeça festins assombrosos e imaginários. Cabemos num leito de dormir, mas balouçamo-nos no firmamento. Tocamos com os pés no chão, mas saltamo-nos da prisão terrenal e ascendemos ao infinito.

Que ser é este que encerra em si as sombras da mais profunda noite e as claridades do mais formoso dia?

Afirma Alexandre Herkulano que, sob os nossos passos, na Lisboa de hoje, há outras Lisboas sepultadas que não se mostram, mas que se adivinham.

Sobre quantos milhões e biliões de mortos assenta a vida contemporânea?

Ninguém o pode dizer, porque nos faltam elementos para um cálculo sequer aproximado. Não há mortos verdadeiramente mortos, a não ser os totalmente esquecidos.

Porque nos achamos nós reunidos aqui, neste solene e austero Salão Nobre?

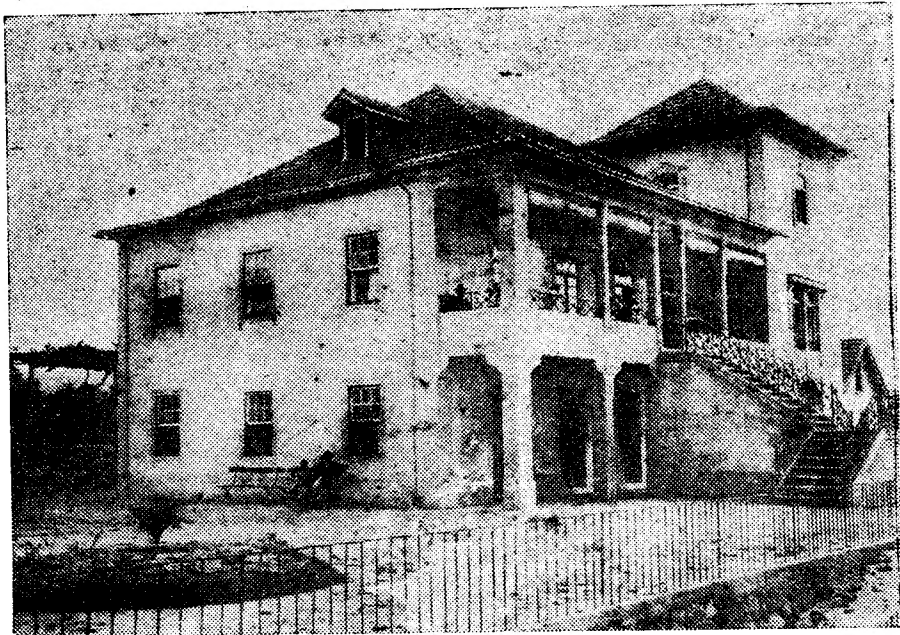
O homem que na Terra se chamou Francisco Teixeira de Queirós aproximou-se de quantos o rememoram, interrompendo o seu sono, mal começado ainda para o silêncio da paz eterna, no qual as tempestades do Mundo pesam menos que a luz no cálice duma flor. A sua vida jaz intacta na sua morte e a sua morte é a certeza da sua ressurreição. Deixou-nos na sua obra o pão que cavou e ajuntou, pensando consigo:

—«Lego aos que vierem, depois de mim, não os tesouros de Golconda mas o grão que colhi na minha sementeira».

Nasceu em Arcos de Val-de-Vez, uma vila de torres, igrejas e palácios onde corre um doce e brando rio, em cujas margens a sua infância desabrochou, pobre em bens, posto que rica daqueles dons que na imaginação das crianças são perfumes de jardins e de pomares. Perdendo o seu pai muito cedo, encontrou a pobreza, logo ao sair do seu berço.

Como atravessou os seus primeiros anos?

Não custa muito a atinar: como não dispunha em casa de mimos nem de brinquedos, pois que o desconforto não gera mais que tristezas, fez-se aventureiro, percorrendo serras e vales, debruçando-se sobre as paisagens que ele mais tarde havia de descrever soberbamente. Ele refere-se, numa página íntima, ao tempo que viveu,



Casa de Cortinhas (Arcos de Val de Vez), mandada construir por Teixeira de Queirós, com o produto de longos anos dos seus trabalhos literários

entre «cortinas de igreja e rezas», mergulhado na poesia das manhãs e dos poentes que, em Arcos de Val-de-Vez, têm o encanto dos contos de fada. O futuro autor da «Comédia do Campo» e da «Comédia Burguesa», pelos dez anos, a fim de não cometer o pecado da ociosidade, que no Minho é um crime, aceitou uma profissão, muito do seu agrado—ser pastor. Quantos princípios o não foram também! Ele, guiando o seu rebanho, tangendo a flauta pastoril, conseguiu ser, na realidade, o que Camões, Sá de Miranda, Diogo Bernardes e Rodrigues Lobo foram, na fantasia. Assim se sagrou para a aurora que se lhe anunciava, no pequeno coração inquieto. Breve mostrou, entre os rudes e toscos companheiros, uma inteligência viva e esperta que foi notada pelas pessoas de bom pensar que a sua discreção maravilhava:

—«Este rapazinho, se fosse aos estudos, havia de dar que falar».

Um seu tio, com certos haveres, decidira-se a tentar a sorte:

—«Prepara-te que vais partir para Braga, a ver se faço de ti um homem...».

Fizera 16 anos e ei-lo, embora um pouco tarde, a encetar a sua peregrinação escolar. Na cidade dos arcebispos, onde aprendeu a soletrar nos monumentos o sentido das humanas grandezas e a descortinar, através dos livros, a verdade do que os sonhos lhe prometiam, alargou o ritmo das suas aspirações para a conquista de um rosee império. Em Coimbra, onde se encontrou com João Penha, frequentou medicina, obtendo excelentes classificações. Sentiam-se ainda os ecos da criadora boémia em que ressoavam os nomes de Antero, de Eça, de Teófilo e de Junqueiro e Gonçalves Crespo como astros de uma geração fulgurante.

—«Ser ou não ser médico?».

Nesta pergunta, de si para si, reaparecia o pastorinho que ele deixara preso, nos valados e frondes de Arcos de Val-de-Vez. A dúvida sacudia-o, nas horas de repouso:

—«Não poderei eu encaminhar-me, descobrindo outro rumo?».

Cantava-lhe na alma a barcarola das fontes e águas da sua infância. E, embevecido nessa música campesina, assentou nisto:

—«Vou experimentar a literatura...».

Feliz lembrança, na história dum destino! O seu primeiro conto, «O tio Agrela», foi lido por Camilo Castelo Branco, nas páginas do «Diário Ilustrado», que, num espontâneo rasgo de simpatia o saudou como uma evidente revelação. O mestre do «Amor de Perdição» recomendou-o à livraria Matos Moreira para lhe editar o seu livro de estreia—«Os Noivos». Assim que, mais tarde, apareceu «A Cantadeira», escreveu-lhe uma carta em que, jubilosamente, diz:

—«É uma obra-prima!».

De Coimbra, avançou sobre Lisboa, onde, pela necessidade de viver, mas sem convicção, se fez clínico, enquanto buscava outra cousa. Em plena juventude, divagou como Rubempré, mas não esboçou o gesto de Rastignac, ameaçando Paris.

Balzac teve para ele o valor dum mestre e dum profeta.

—«Onde está a felicidade?»—indagava.

A sua personalidade, aos 30 anos, tinha já a robustez dos ramos onde se formam os mais belos pomos. O consultório aborrecia-o, dissuadindo-o de se crucificar, numa contrariedade crescente. Trabalhava, escrevendo os seus livros e imaginando um poema.

Como criaria um lar? Como impôr o seu nome de escritor? Como salvar a sua independência de carácter, numa época onde as abdições alcançavam os maiores proveitos? Como penetrar numa sociedade pouco favorável aos que não pensavam como toda a gente?

Intemerato, de boa presença, cavaqueador interessante, disposto a cativar com a sua sinceridade e a sua franqueza, abriram-se-lhe portas orgulhosas e difíceis. Numa roda de amigos encontrou abraços prontos e leais, afeições seguras. O provinciano desentorpecia-se, impunha-se deslumbrava e vibrava na atmosfera das excelências e dos salões elegantes. Um dia, a ventura, num halo dourado, trouxe-lhe uma esposa em que, por igual, floresciam a virtude, a formosura e o amor—D. Teresa de Oliveira David.

Cobrou animo para duros combates, visto que aumentaram os encargos. A marcha nupcial do seu noivado, porém, afrontou as provações. De cabeça bem levantada, com linha moral impecável, construiu o seu lar onde as suas cinco filhas—Cecília, Laura, Maria Teresa, Raquel e Antónia—gentilíssimas e educadas a primor, testemunharam, com amorosa fidelidade, que o coração de seus pais batia suavemente no seu próprio coração. No seu filho Paulo, menos dado à cidade que ao campo, preparou um discípulo das suas proezas de caçador incruento e de amador de vinhedos e laranjais.

—«Crescei e multiplicai-vos», recomenda Deus, no «Gênesis», aos nossos tímidos e pálidos antepassados, na hora da expulsão e do arrependimento. A família Teixeira de Queirós exemplifica a rigor o preceito bíblico: de seis filhos brotou o bando alegre e viavaz dos seus netos em que o escritor se revia, quando os tinha em torno de si, com o prazer patriarcal de haver semeado uma das fecundas veigas de Portugal.

Nos seus netos e bisnetos, vai o lume vivo e pulcro da sua benção e da sua

fé. É um progresso em quantidade e qualidade.

Havia nele um salutar propósito de construir, de criar e de variar as suas perspectivas. Nos seus romances e nos seus contos, escritos, ora em Cortinhas, ora em Lisboa, encerrou a parte dileta e magnífica do seu ser: vivia com os personagens da sua galeria, numa intimidade emocional constante.

Mas sobejava-lhe ainda acção e energia que o impeliavam para cometimentos arrojados:—em Arcos de Val-de-Vez adquiriu a quinta de Cortinhas e levantou dentro dela uma linda moradia, entre verduras e trepadeiras, onde, no silêncio infinito, urdia quimeras e paraísos. No Tórel, ergueu um palacete, gastando nele o que tinha e o que não tinha, sendo obrigado, por isso, mais tarde, a desfazer-se dele e com muita mágoa. Foi director de companhias—«a das Lezírias», «a das Águas» e a «dos Caminhos de Ferro». Interrompia o seu labor literário, tanto da sua predilecção, para acudir a gastos urgentes e imperiosos. A literatura, como rendimento, era uma deliciosa fábula, mas uma magra satisfação material. Jogou na Bolsa e perdeu. Um dos irmãos Moser, que se lhe afeiçoara, avisou-o, compungido:

—«Cuidado, amigo, que o dinheiro é a miragem dos novelistas».

Apesar do seu culto do «romance crítico» e da severidade da sua escrupulosa observação científica—abraçara o positivismo, por influência de Teófilo Braga—a sua imaginação, como a formilha de Balsac, em plena febre, em violenta tempestade, agitava-o e torturava-o, talqualmente os esguios plátanos, quando sopra a nortada. Os seus livros, alguns dos quais provocaram ásperas discussões, constituíam, ainda assim, a sua zona temperada, a sua via lactea, sendo de frisar, porém, que a sua integridade e a atitude senhoril do seu porte nunca se prestaram a suspeitas. A política, que encarou como um sistema moral, e patriótico, foi para ele a lança e o rosinante de D. Quixote.

Quando o sr. presidente da Academia das Ciências, amavelmente, me convidou para vir aqui desenhar o perfil de Teixeira de Queirós, aceitei na suposição de que me seria fácil penetrar a psicologia dum varão insigne, honra das letras e glória de Portugal. Achei-me inteiramente logrado. O autor de «Salustio Nogueira» não se confessava. Guardava segredo sobre si próprio. Tinha o pudor e o receio das suas confidências. Na sua obra, que é o confissãoário dos outros, ele passa de largo, qual sombra que vem da montanha para baixo e se some no arvoredo da encosta. A tal respeito, trancava-se, desviando-se da ligeira e volátil celebridade dos que se fotografam para dar nas vistas.

Porque não escreveu as suas «Memórias»?

Não lhe apeteceu fazer a história da sua história. Não gostava do narcisismo ou seja a maneira pitoresca de se mirar no espelho da sua última vaidade. Digo, porém, que o facto de me encontrar com parcos elementos biográficos e escassas notícias sobre as suas linhas características, não me impediu de reconstituir a personalidade do escritor. Tive a sensação de tactear no escuro, até que o comeci a ver, numa tenue claridade e depois num ceruleo clarão. Avistei o vulto que buscava.

Columbano retratou-o na sua complexa realidade—a que passa com os anos e a que resiste ao tempo. A intuição do pintor não o tirou facilmente da sua nebulosa. Como em Camilo, Teófilo, Ramalho, Eça, Junqueiro, Maria Amélia ou João de Deus, a «finge recatada do seu ser furtou-se a inquéritos e a arriscadas interpretações. No século passado, inventou-se uma explicação, cómoda como um coxim que se formulava nestes termos:

(Continua na pág. seguinte)

A conferência do dr. Joaquim Manso

(Continuação da pág. anterior)

—«O homem é um produto do «meio» em que nasceu».

Não é assim: o «meio» é uma condição da existência mas não uma razão de existência. Podemos seguir com os olhos cerrados, a trajetória duma gota de água, sem que nos seja permitido fazer o mesmo com as disposições nativas dos nossos semelhantes. Teixeira de Queirós produziu-se sempre contra o seu «meio», manifestando-se como reactor e não como conformista.

Quem pensa e escolhe a viagem que se projecta?

O próprio viajante. Não são os combolos nem os barcos nem os aviões que nos determinam a partir, mas sim o nosso alvêdrio. Nós temos o poder de nos conduzir, utilizando as coisas que nos servem como asas, antenas ou alavancas, sem que sacrifiquemos a nossa originalidade e a nossa liberdade. É precisamente isto que nos subtrai às inexoráveis fatalidades. Mal dos que se rendem, sem esboçar um gesto soberano...

Em Teixeira de Queirós, tal qual o surpreendemos na sua luminosa penumbra, sobressaem três qualidades essenciais — imaginação para alongar o seu mundo, arte para animar e expressão para informar. Numa síntese, se resume tudo — invenção e estilo.

—«Eça de Queirós, segundo conta Silva Bastos, perguntava um dia ao autor da «Comédia do Campo»: «Como é que V. consegue escrever em linguagem tão correcta, tão pura, tão genuinamente portuguesa?» Resposta do sr. Teixeira de Queirós, apontando um popular que acaso passava: «Aquele é que é o meu mestre!»

Não se comprazia tanto com a «escritura artística», trabalhada afinadamente e muitas vezes retocada e polida, como lhe preferia a natural e espontânea. Dava maior importância à simplicidade do que ao artifício.

Acabar um capítulo dos seus livros, numa atmosfera calma e imperturbável, sem o ruído duma folha, esforçando-se por torná-lo limpo como a corrente tranquila e ensombrada do seu rio natal enchia-o dum socegado contentamento, quase uma beatitude.

Quando, porém, os sobressaltos financeiros, causas de muitas insónias, o apouquentavam, Teixeira de Queirós passava e monologava inquieto, no seu gabinete. As agruras, no entanto, não o abatiam. Dominava, sobranceiramente, a inquietação. O meu querido amigo, dr. João de Barros, que tão fraternalmente me tirou de dúvidas e hesitações, enquanto eu buscava documentar-me, confiadamente, sobre o seu reticente sogro, confiou-me o precioso e ignorado «escrito» que recorta uma clareira, no embrenhado claro-escuro em que se envolve, que submeto à atenção de V. Ex.ª:

1.º de Nov. 1892.

Creio ser hoje o primeiro dia que neste compartimento da casa por mim construída para habitação própria, compartimento destinado a ser a minha biblioteca e casa de estudo, eu pego na pena para escrever. Como esta ocupação de espírito foi o único e grande enlevo da minha vida, desde que a imaginação principiou a mostrar-me mundos encantadores de suprema tranquilidade e aplauso tácito, não quero que este momento passe sem o assinalar. A idade tem-me tornado supersticioso, o início da minha educação na província, entre cortinas de igreja e rezas, pode explicar este fenómeno, que afinal não é novo em mim, e que simplesmente tenho sabido esconder com uma simulação própria dos homens da minha província. Sempre fui mais ou menos supersticioso, apesar dos meus estudos e escritos indicarem coisa diversa, e por isso é que nesta casa que muito desejava possuir no dia da minha morte, começo por escrever coisas literárias, coisas da alma, para continuar no futuro, ainda que a ocultas, esta deliciosa tarefa de escrever pensamentos. A ocultas sim; pois que hoje quase tenho abandonado a ocupação de escrever. Duras condições da vida a isso me têm forçado! A diminuição de alguns dos nossos haveres e portanto dos rendimentos força-me a empregar o meu tempo em alguma coisa lucrativa. As letras nunca me deram ganho e hoje preciso pelo meu trabalho de preencher a lacuna. Que trabalho tenho eu? Triste é dizê-lo.



TEIXEIRA DE QUEIRÓS E SUA FAMÍLIA EM 1886—Da esquerda para a direita: Teixeira de Queirós e filhos Antónia, Maria Teresa, Laura, Cecília, Paulo e Raquel

poucos apreciam quanto isto me custa» meti-me a director de companhias. E' uma vida de perversão e corrupção esta dos negócios, principalmente como a vejo praticada. Em todas as hipóteses é uma vida material estúpida e os homens que nela se metem, mesmo aqueles que são considerados no Mundo, são cérebros estreitos, não compreendendo as coisas da inteligência nem as avaliando condignamente. Contudo, devo confessá-lo, depois que abandonei a pena vivo mais considerado pelo Mundo e com mais meios materiais com que possa satisfazer as necessidades da família. Triste coisa é ter necessidade de entrar forçado na vida dos negócios. Como inesperada e imprevisivelmente me caiu sobre a cabeça uma candidatura republicana por S. Tiago de Cacem, tenho recebido bastantes bilhetes e cartas de amigos, de conhecidos e desconhecidos a felicitar-me-me. Vou responder a toda essa gente, e para não estrear este meu gabinete com um tal trabalho é que escrevi estas páginas.

Páginas encontradas no escritório de Teixeira de Queirós na casa que mandara construir no Torel.

Lido, nas suas linhas e entrelinhas, trata-se aqui dum exame de consciência: o romancista sentia que tinha de traçar uma curva no seu recto caminho. Desculpa-se, perante si mesmo, de ceder à necessidade.

Que lhe sucederia na sua aventura de director integerrimo de sociedades e empresas?

Plutus, o deus dos milionários, não foi rigoroso com ele: consentiu que salvasse a sua consciência de homem bom e justo. O dinheiro não lhe manchou as mãos. E o que é mais: não o roubou inteiramente a sua obra. Dividiu-se por dois hemisférios — o espiritual e o temporal; o pão de cada dia e a graça de bem escrever.

Nas bodas literárias de Maria Amália Vaz de Carvalho, celebradas nesta Academia em 1918, escreveu ele um discurso que, por doença, não chegou a pronunciar. Tiro dele este período que tão particularmente me impressionou:

—Em toda a arte, os mais formosos pensamentos são aqueles a que se não consegue dar forma exacta; na arte

de escrever são os que a palavra não pode circundar nas belezas mais escondidas.

Teixeira de Queirós, positivista negligente e crente, às escapadas, talvez, sem dar por isso, foi ter ao desconhecido. Compreendeu que havia um mistério que de perto nos roça os nervos, mas que os escritores e artistas, os poetas e os filósofos pressentem, posto que o não prendam nas suas ansiedades. Além do romance há o super-romance, além da Gioconda existe a super-Gioconda, acima do poema paira super-poema, além de Sócrates existe o super-Sócrates. Temos de contentar-nos com as migalhas do ideal, como Lazaro, junto da mesa do avaro. Muitas vezes ouvi dizer:

—«Teixeira de Queirós tanto amou e verdade que se esqueceu da inspiração».

Acusação leviana que se não justifica! Recomendando aos que alguma vez assim pensaram que percorram, em leitura atenta, «A Grande Quimerá», em cujas páginas iluminadas surge o relampago do mais terno e piedoso idealismo.

Depois de certa idade, sob o brilho violáceo do ocaso, Teixeira de Queirós sucede a Teixeira de Queirós, o idealista cristão ao determinista ferrenho. Nas ante-vésperas de morrer, apareceu nas livrarias «A Grande Quimerá». Os seus admiradores exclamaram:

—«Eis um vinho novo e perfumado!»

Jam já longe os tempos do seu combate balzaquiano e aproximavam-se os da justiça imanente, da esperança que salva. Na segunda edição do «Amor Divino», expungiu do livro sedutor o que nele era paixão sectária, cólera jacobina. Limpando-o como um vidro. Ele que se julgou em «As Minhas Opiniões», «um semi-impio» moderou, com a sua longa experiência e reflexão, as suas mais atrevidas negações.

O tal horizonte ideal que está para cima do horizonte real deslumbrou-o como um astro, no topo do firmamento. E foi gastando os derradeiros lampejos da sua vida, sempre com a convicção de que, no «António Figueira», nos «Contos do Minho», na «Caridade em Lisboa», no «Famoso

Galvão», no «D. Agostinho», nos «Nolivos», em «O Grande Homem», nas «Cartas de Amor», nos «Amores, Amores...», numa palavra, no monumento que é a sua obra, todos os volumes são solidários, não podendo, portanto, tocar-se num, sem que os outros estremecessem. A sua consciência literária é permanente e não fragmentária.

Quero eu dizer com isto que a passagem dos anos não submeteu a uma severa prova tanto a «Comédia do Campo» como a «Comédia Burguesa», mais esta do que aquela?

Não é esse o meu propósito. As duas «Comédias» conservam a sua unidade, embora, aqui ou ali, se note que o tempo realçou o que é eterno e desluziu um pouco o que é efêmero.

Quem consegue escapar á época em que viveu? Nos «Lusiadas», nem tudo tem idêntico fulgor. O mesmo em Dante. O mesmo em Goethe ou Vitor Hugo. Os maiores romancistas da nossa literatura, no século XIX e primeiro quartel do século XX — Camilo, Julio Diniz, Eça e Teixeira de Queirós — pagam um breve tributo á caducidade das coisas terrestres. Isto, porém, não deslustra nem a obra nem o autor, mas unicamente significa que lhes foi vedado superar a natureza das coisas.

Se nem os antigos gigantes se eximiram á fadiga e ao cansaço, como é que os simples homens teriam a pretensão de ser impecáveis?

As imperfeições dum grande escritor são necessárias — perdoe-se-me o atrevimento — para melhor vincar o seu culto da perfeição. Teixeira de Queirós teve como leitor e admirador D. Ramon del Valle Inclan, o vibrante mestre das «Sonatas». Onde se conheceram? Em parte alguma. D. Ramon leu os seus livros, ou pelo menos alguns dos seus livros, namorou-se deles e não calou a sua admiração.

Na notabilíssima conferência que fez em Braga, em 1944, a convite do Instituto do Minho, o poeta João de Barros diz a tal respeito o seguinte:

—Como explicar a sedução que a arte e a obra de Teixeira de Queirós exerciam sobre o temperamento e o gosto entusiástico e sempre excessivo de Valle Inclan? Não procuramos a explicação na pueril lei dos contrastes. Outra existe, e mais simples, talvez: — o romantismo ingente de ambos os escritores, mal contido e abafado num, por decisão e educação; noutro, no autor das «Sonatas», patente, quase voluntário, veemente e sempre afirmado... Além de tudo, eram dois artistas, dois escritores — outro lado ainda a aproximá-los — que realmente amavam o povo, a humildade do Povo, a singeleza e sinceridade do Povo, não por obediência a este ou aquele princípio político, mas do fundo da alma, por inata e invencível inclinação do espírito.

Teve, pois, Teixeira de Queirós dois leitores excepcionais: um, no alvor da sua vocação. Camilo Castelo Branco, o outro, quasi no fim, D. Ramon de Valle Inclan. Para que citar mais? Estes dois são «alfa» e «omega», o vaticínio e a confirmação.

Como conclusão, formulei esta pergunta:

—«Por que razão Teixeira de Queirós é pouco lido actualmente, desconhecido das novas gerações que mal abrem os seus livros?»

Alguem tentou elucidar-me:

—«Teixeira de Queirós é duma formação e mentalidade diferentes. No seu espírito, surgiram curiosidades que já não interessam...».

Enganosa explicação: Teixeira de Queirós não passa como as modas ou as escolas. Importa reeditá-lo na sua totalidade, até para dignidade das letras nacionais. Cabe aos seus netos, que o são pelo sangue e pelo espírito, capazes de belos gestos, trabalhar para que o seu avô não seja um esquecido na própria Pátria.

Eu por mim que, durante quase dois meses folheei enternecidamente a «Comédia do Campo», a «Comédia Burguesa» e outros escritos, declaro convictamente:

—«Teixeira de Queirós entrou na herança das gerações, sendo, portanto, um dever de nós todos não só pronunciar o seu nome, mas também compreendê-lo e amá-lo no bloco em que esculpiu o seu pensamento e o seu sentimento da vida.

PORTUGAL, 2 — IRLANDA, 0

Com uma vitória fechamos a época

A selecção portuguesa dominou intensamente e conseguiu jogar mais e melhor, não tirando proveito

da sua manifesta superioridade

Terminámos a época internacional de futebol bem. Sem favor—bem. Talvez não tivéssemos alcançado o que desejávamos. Mas a verdade é que somos uns eternos insatisfeitos, e raramente nos contentamos com a nossa sorte. Queremos sempre mais e melhor. Por tanto queremos ao Grupo Nacional achamos que todos os cuidados são poucos, e que cada vez se impõem mais desvelos. Mas o team, indiscutivelmente, cumpriu. Aquilo que todos queríamos, ardentemente, era ter já, neste momento, outra vez, um team, articulado, de boa estrutura, capaz de defrontar as tempestades com a moral forte de equipa de clube. E isso está longe de conseguir-se. Em relação ao passado próximo, continuamos a ter um Resto de equipa, e não um novo grupo, forte de seiva e pujante de vida, com a audácia própria de quem não teme e de quem possui a consciência de representar um autêntico valor.

Seja como for, e as coisas são como são, esta vitória por 2-0 sobre os folhas de trevo faz-nos bem, ao coração, aos pulmões e aos músculos. Numa palavra: ao corpo e ao espírito. Andava o futebol português já em tal feito de desgraça, que o triunfo deve acolher-se aos pulos, batendo as mãos de contente e não escondendo a satisfação. Sacudi-se dos ombros um fardo pesado, ao menos por algum tempo, e podemos respirar um pouco mais à vontade.

Perdeu-se o ensejo de um resultado histórico

Sabida a nossa inclinação a favor da política dos números, é evidente que vencer (marcar mais bolas do que o adversário) tem muita importância. Por todas as razões, e até pela alegria de ver subir no mastro de honra a bandeira nacional. Certamente, ganhar e perder é um incidente em matéria de desporto, mas o triunfo refresca a alma.

Todos sabemos que os números se podem, por vezes, dissociar do jogo, de aquilo que os grupos fizeram em campo. Mas por isso mesmo temos razões de sobra para estar contente. Porque os números só não reflectem a verdade porque deviam ter um volume muito maior. As duas bolas dão uma ideia falsa do encontro. O saco irlandês devia ficar mais cheio.

Não queremos aqui levantar a questão desta equipa irlandesa. Ser melhor ou pior do que as outras duas—que também já haviam perdido. O capitão Carey exprimi um juízo que nos parece exacto. Mas isso não interessa. Era a

Algumas opiniões

A noite realizou-se no Avenida Palace o tradicional banquete. Embora o grupo português tivesse conquistado o triunfo—pareceram mais alegres os irlandeses. Comunicativos, bem dispostos, os rapazes da equipa vencedora deram a nota mais sã do ambiente.

Foi no Avenida Palace que pudemos ouvir algumas opiniões. As dos jogadores interessavam-nos especialmente. Princípios pelo capitão da equipa nacional:

—Satisfeito com o resultado e com o jogo?
—A minha equipa mereceu ganhar. O jogo agradou-me na 1.ª parte. Na segunda o nosso grupo evidenciou falta de remate e lembrei-me muitas vezes dos pés de Araújo.
—A equipa irlandesa pareceu-me a mais fraca de todas. No entanto, às vezes, era preciso ter cautela com as suas fugas e os seus remates.

—Mas enfim: fechamos a época com uma vitória, e justa. Dos nossos? Eu não gosto de fazer apreciações especiais. Todos procuraram cumprir. Gostei da firmeza de Barrigana.

Aproximou-se Araújo do nosso grupo. Foi ocasião de o ouvir:

—E' muito aborrecido ser suplente?
—Nada disso. E' até muito comodo. Olhe, só porque nem se incomodam com a gente, vale a pena estar nessa posição...
—Mas gostaria de jogar...
—Claro que não me desagradaria. Mas foi-me dito que eu não jogava por castigo, por não ter ido para estágio no primeiro dia... Acho que era muito pouco para isso.
—Desanimou com a decisão?
—Eu? O que me parece necessário é jogar «todos os desafios» rigorosamente bem. Se eu tenho uma tarde má—estou perdido!
—Registe a minha satisfação pela estreia de Joaquim, um novo «internacional» do meu clube, e pela segurança de Barrigana. O guarda-redes da minha equipa hourou-se ainda mais por ver na posição de seu suplente o categorizado Azevedo.

E Araújo não quis dizer mais nada.

Para nós, o melhor avançado foi Jesus Correia. Dissemos-lho logo que chegou perto de nós. Resposta do campeão do Mundo de óquei em patins:

—Procurei cumprir, na verdade. Como sempre. Dei uma toada veloz ao jogo, e com isso lucrei bastante, segundo parece.

equipa irlandesa, e é quanto basta. Mas é indiscutível que perdemos a excelente oportunidade de construir um resultado que ficaria histórico. Mas para tal tornava-se indispensável chutar às balizas, na área da verdade e

«Os melhores? Eu gostei de toda a equipa portuguesa. Dos irlandeses, o extremo-esquerdo, interior-direito e interior-esquerdo.

O seleccionador espanhol Eizaguirre, assistiu ao banquete. Abordado por nós, afirmou:
—A equipa da Irlanda não me agradou. E' desigual. O grupo português jogou bem na primeira meia hora, e melhor que em Madrid.
—Em Espanha—quem vencerá?
—Conto com uma boa vitória do meu grupo.

Barrigana teve a sua verdadeira estreia de «internacional». E perante o publico do Estádio Nacional, portou-se valorosamente.
—Satisfeito—perguntamos-lhe.

—O mais possível. Isto de jogar num posto que durante muitos anos pertenceu ao grande Azevedo, e de mais a mais sentindo-o perto de nós, não é fácil. Só tenho pena de uma coisa:—de não jogar Araújo. Este jogo, então, dava-lhe para tantas coisas. O meu colega de clube, a jogar como este ano já jogou, de um modo inimitável contra o Arsenal, por exemplo, faria um excelente desafio. Mas a nossa equipa, toda, deve ter agradado. Ganhamos muito bem.

Serafim e Alberto, são bons amigos. Ouvimos-os quando se encontravam juntos, no hotel—e claro que a conversa obrigatória era o jogo. E ambos estavam de acordo.

Serafim, afirmou-nos:
—No princípio do desafio, procurei aliviar Canário, quemando-me em várias jogadas. Eu sei que é assim, mas nunca me incomodo com isso. Depois, com Joaquim, tem graça—subi bastante. Reconheço isso.

Alberto, ao nosso lado, intervem para dizer:
—Os homens que jogam aos extremos têm na verdade que demonstrar certo espirito de sacrifício. Não brilham. E o publico nem sempre dá por eles, infelizmente... Há jogadores que têm de oferecer o seu esforço sem que o publico lhe corresponda. Outros, então, jogando para a galeria—são sempre os melhores do mundo.

«Isto não se deu no jogo contra a Irlanda, evidentemente. A nossa equipa, em meu entender, cumpriu com a sua missão. A vitória é justa.

E nada mais que mereça realce. Os jogadores esqueceram o desafio—e tudo correu dentro das normas costumadas...

na devida distancia. Repare-se que os nossos golos resultaram de jogadas à boca das redes.

Porque a equipa irlandesa deixou-se manobrar do primeiro ao ultimo instante. Fomos sempre melhores, e de um modo geral dominámos intensamente. E também quase por sistema não soubemos aproveitar as chamadas oportunidades, os golpes preparados e feitos para golo. Mais uma vez nos faltou remate. Aflitivamente. De pôr as mãos na cabeça. A melhor porção de remate deixámos-a fora do team, à janela.

Porque fomos melhores e não marcámos, mas também porque a ideia da derrota portuguesa nunca esteve em campo, o futebol, sempre ventoso, praticado no Vale do Jamor, resultou frio e despido de emoção. As pessoas—eram poucas as que estavam nas bancadas do centro e dos lados!—estiveram sempre quietas e tranquilas nos seus lugares.

A nossa fulgurante rapidez...

O domínio territorial pertenceu-nos durante três quartas partes do encontro. Não devemos errar muito neste cálculo, nem para mais nem para menos. Os irlandeses, nossos simpáticos adversários (há já quem diga que eles sofrem do complexo de inferioridade em frente do team de Portugal!), jogaram apenas em aberturas. Entregues a um labor essencialmente defensivo, quando tiveram um espaço livre de manobra, lá uma vez por outra, construíram então jogo, mas faltou raga ao seu futebol de ataque.

Para que as coisas decorressem como decorreram, contribuiu enormemente a velocidade do futebol português, a nossa fulgurante rapidez. Jogar rápido e depressa perturba o espírito dos jogadores irlandeses. Quando essa arma—a rapidez—irrompeu pelo campo dentro, os folhas de trevo, sacudidos, estremeceram, dando a impressão de não estarem acostumados ao ritmo. Todo o sistema irlandês da defesa, aliás, construído sobre algumas pedras moles, ruíu quase por completo e a perfuração dos portugueses tornou-se fácil. Os nossos jogadores sentiram-se senhores da situação. Quando isto acontece—os nervos desaparecem. E' a altura da melhor medida dos jogadores.

E tivemos o momento mais brilhante do encontro. Os três minutos, e quem diz três quer dizer dez ou quinze, dos dois golos. Esse trecho deixou-nos encantados. Depois—tudo se apagou. Há-de existir, necessariamente, alguma causa para justificar ter-se jogado na primeira parte, contra o vento, melhor do que na segunda.

Da articulação para a confusão!

No primeiro tempo, o apoio da linha medular manteve-se e a articulação desenvolveu-se sem atritos. Tudo fácil e simples! Quando se jogava, dando a impressão de que não custa nada, é absolutamente certo que se jogava bem.

Mas no segundo tempo, infundável, umas vezes nem se dá por que o tempo passa mas outras há a impressão de que os ponteiros do relógio não andam!, a articulação deu lugar ao futebol confuso.

Os nossos defesas colocaram-se a meio do terreno. Que dizemos! Embrenharam-se, mesmo, no campo da Irlanda. E começaram a atirar a bola para a frente, em longos pontapés, e, por sua vez, os dianteros começaram no sistema do passe para o lado, e para trás, e mais para o lado e mais para trás—os mesmos homens para os mesmos homens!—e dominámos intensamente, mas sem proveito. Não havia quem applicasse o remate, e quem melhor o podia fazer não se deu a esse trabalho—pelo temor da responsabilidade.

A lição irlandesa do «ofside»

O plano defensivo da Irlanda (escusado se torna a citação do celebrado WM!), se o houve, funcionou muito mal, se porventura chegou a funcionar. Sem duvida, a circunstancia do team irlandês ser constituído por jo-

(Continua na pág. seguinte)



E desta maneira marcou Peyroteo o primeiro golo, aproveitando, de cabeça, com mestria, um passe de Jesus Correia

Os lisboetas O III Portugal-Irlanda

**assistiram ontem
à prática
de uma dúzia de modalidades**

Voltou de novo o Sol—radiante e esplendoroso, proporcionando autêntico dia primaveril, convidativo à prática dos exercícios físicos.

Assim os lisboetas puderam ontem assistir à efectivação de vários campeonatos e torneios, ao todo, uma dúzia de modalidades em plena actividade, apesar de se ter realizado a pugna internacional com os irlandeses.

Manhã cedo, logo, os aficionados dos desportos chamados «pobres»... se repartiram pelos inúmeros campos de jogos que polulam na cidade, emprestando, assim, um ambiente alegre e desportivo à capital.

Nas Salésias, os garotos da bola, rapazes entusiastas pelo desporto-rei, tiveram a 4.ª ronda do seu torneio denominado «Escolas de Jogadores». Os «gansos» deixaram-se «apanhar» pelos «orientalistas». Estão agora duas equipas à cabeça. O público que assistiu aquela jornada, saiu convencido do rectângulo verde das Salésias, de que os garotos da bola da presente época são, de facto, os futuros jogadores de Portugal.

Ao Campo Grande ocorreu elevado número de adeptos do pedal para assistir à chegada dos estradistas que andaram a pedalar 105 quilómetros, indiferentes ao calor que já se fazia sentir de manhã. Como é da praxe, a luta estabeleceu-se entre os clubes mais populares e coube desta feita a vitória a um «encarnado»—Armando Gonçalves. O Campeonato Regional de Juniores foi, de facto, uma luta dura, ardua, plena de glória. Os estradistas pedalavam, as máquinas «voavam» e as estradas desapareciam atrás de si...

O atletismo continua a interessar bastante os rapazes lisboetas. Os dois «maiores» da modalidade organizaram competições entre os seus associados. O Sporting—clubes que tem dado, ultimamente, grande impulso à modalidade dos saltos, lançamentos e corridas—traz a Lisboa, nos próximos dias da semana que vem, uma equipa famosa. Trata-se da equipa parisiense P. U. C. (Paris Université Club) que, de momento, está em Espanha competindo com os espanhóis de Barcelona e Madrid. É uma iniciativa interessante e a todos os títulos útil para a modalidade.

O basquetebol continua em grande actividade. Ontem coube a vez aos clubes da 3.ª Divisão da A. B. L. de estarem em luta. No parque de jogos do Campolide o Clube Nacional de Natação, vencendo a equipa dos «Combateiros», cotou-se campeão regional. A vitória foi conquistada com dificuldade como exprime o resultado.

O voleibol é uma modalidade que conquistou plenamente os lisboetas. O seu desenvolvimento é já de tal natureza que pode afirmar-se que das modalidades cotadas pobres sem público... o voleibol é de certo a que mais entusiasmo conquistou. As lutas verificadas no campeonato de Lisboa foram entusiasmáticas.

O andebol continua a despertar interesse. O campeonato de Lisboa registou lutas vivas e enérgicas. É uma modalidade que tem já o seu lugar certo entre os rapazes desta Lisboa. De resto, não é só na capital que o andebol continua a disputar-se com agrado. Os mortinhos praticam-no com entusiasmo e saber. Os portugueses têm certa «queda» para esta especialidade desportiva e assim é, de facto. Basta dizermos que no Campeonato do Mundo, que se disputará em breve, a nossa equipa lá está e em tão boas condições que é lícito esperar dela um comportamento agradável. Em Poitiers (França) a equipa nacional estará presente levando no peito as quinas do nosso País e no coração a vontade ferrea de vencer.

No mar, evoluíram em diversas provas os barcos da M. P. e da Brigada Naval e ainda os de remo dos clubes náuticos. A natação esteve também activa. Coube desta feita aos infantis do Sport Algés e Dafundo estarem em acção. A «Taça Soleury» foi ganha pela equipa dos «pardais». E assim se iniciam na prática de uma modalidade, um punhado de rapazes de palmo e meio.

No oquei em campo, o Futebol Benfica conseguiu duas esplendidas vitórias sobre as equipas do Belenenses. Já assim não sucedeu ao Oquei Clube de Portugal, que foi derrotado pela equipa do Atlético Clube de Portugal.

J. B.

Assembleia extraordinária do G. D. Estoril Praia

Realiza-se hoje, às 21 horas, a assembleia geral extraordinária do G. D. Estoril Praia para apreciar os motivos que deram origem ao pedido de demissão colectiva apresentado pela direcção e tomar deliberações acerca do assunto; e, depois, eleger os cargos de presidente e relator do conselho fiscal, que se encontraram vagos.

Os irlandeses seguiram para Barcelona

A equipa irlandesa de futebol partiu esta manhã, no seu avião especial, para Barcelona, onde jogará no próximo domingo.

(Continuação da pág. anterior)

gadores que quase não se conhecem pode ser apontada como atenuante. Mas jogadores de envergadura, acostumados à cultura da marcação, têm, o fêstro de dever de uma adaptação mais adequada, mesmo sem treinos.

Lembremo-nos todos que os dois extremos portugueses, muito especialmente o esquerdo, receberam sempre a bola nas melhores condições, tendo largo campo de manobras na sua frente—sem vultumbre de obstáculos. Nem havia necessidade de cortar para a esquerda ou para a direita, às vezes bastava correr a direito, atrair o inimigo e dar a bola certamente ao parceiro do lado, na terrível jogada para trás. E a verdade é que—nada! Referimo-nos ao que se passou na asa esquerda, a mais bem alimentada, porque na outra banda deu-se pela existência de sangue e raça.

E não se diga que não houve empenho. Seria uma profunda injustiça. Nada disso. Os portugueses jogaram com manifesta vontade. Com bastante mais vontade do que os irlandeses, pois alguns deles chegaram a dar a impressão de passividade.

A marcação dos irlandeses, dando metros de campo e liberdade de movimentos aos nossos jogadores podia ter sido para eles a coisa mais fatal do Mundo. Podia—mas o certo é que não foi.

Certamente, construímos belas combinações. Anotámos vários desenhos da asa direita, golpes dos dois interiores, a colaboração do centro para os lados, o fornecimento de futebol por parte do médio-esquerdo volante, ao extremo Albano, variados golpes do médio sportinguista. Nisto, como equipa, estivemos a uma grande distância da Irlanda, que, apresentando algumas unidades de bom domínio e toque de bola perfeito, falharam no capítulo do conjunto. Os irlandeses exibiram técnica individual de mérito, desenharam lances rasteiros de boa conta e precisão, mas um grupo é um todo formado por onze unidades. Nem aos grandes jogadores é lícito não puxar certo. Quanto mais aos que o não são!

A única lição que recebemos da Irlanda consiste num ponto de tática, o que diz respeito ao ofsíde. As equipas inglesas já nos haviam dito como se coloca o adversário fora de jogo. Os irlandeses repetiram admiravelmente a lição. Os defesas adiantaram-se sempre no preciso momento, e os nossos dianteiros deixaram-se ficar onde estavam, comodamente instalados, não conjugando os seus movimentos com os avanços oportunos da defesa adversária. O mais curioso do caso é que isto sucedeu uma, duas, muitas vezes, sempre da mesma for-

ma e feição, esbanjando-se toda uma série de ofensivas. Diz-se que o futebol se joga muito com os pés, mas ainda mais com a cabeça. Pelos vistos, os jogadores portugueses fogem à regra.

A selecção portuguesa precisa de escopro e martelo

Quando se ganha—tudo está bem. Mas pode acrescentar-se que, desta vez, se podia ter ganho melhor e jogado mais. Juntar-se o útil ao agradável! Nem este apontamento deslustra o triunfo. Vale como ensinamento para o futuro. E' nos erros do passado que em grande parte assentam as vitórias que não-de vir...

Deste modo, entendemos que se deve fazer a crítica à equipa (trata-se de um conceito lato de equipa), pelo menos, nos seus pontos fundamentais. Se perdessemos, os comentários seriam necessariamente mais duros. Mesmo assim, a cobertura da vitória, há que dizer que o futebol português conseguiu dar um ar de graça, mas não teve a sua melhor representação.

O onze apresentou-se sem preparação de qualquer espécie, aos baldões da Sorte, e isso justifica o recurso ao lote do Sporting. Quer dizer, como medida de emergência, já que não se pôde preparar o team—foi-se buscar e aproveitar a preparação leonina.

Não nos devemos esquecer que a Comissão de Preparação e Selecção (julgamos que é assim que se diz!) tornou públicas as bases do seu trabalho logo que lançou mãos à empresa: renovação do Grupo e lugar aos Novos, com gente portadora de hora e meia nos pés. Para isso e como panaceia, preparação individual como preocupação directa e depois ligação de conjunto, não falando já na celebrada dança dos treinadores. Ora, de todo um programa vasto, chegou-se ao nada e a mais pura improvisação, pois a equipa apresentada não tinha um único treino nem nenhuma espécie de preparação. A não ser de palavras.

Chegámos a isto: reunir onze homens (ou 17) em quatro dias de estágio, com um treino no Futebol Benfica, e apresentá-los no Estádio Nacional. Felizmente, o adversário não teve dificuldades e tudo correu pelo melhor. Foi um inimigo que aceitou de bom grado o papel de vítima.

Se a ideia-base era aproveitar o conjunto dos clubes e a sua preparação, teria sido mais perfeito basear o Grupo Nacional nos seguintes blocos: defesa do Belenenses; parêntese volante da média do Benfica; ataque do Sporting. Teria mais sabor e seria mais característico.

Acrescentaremos que o problema da defesa não foi ainda resolvido (nem sequer se tentou a solução, arranjando-se tão somente um remendo!). Que, na linha média, o nome de Amaro, o



A troca de galhades entre os capitães

homem que teria ontem feito um jogo soberano, afastado nem se sabe porquê, foi justamente lembrado. Que o ataque não incluiu o melhor avançado português de momento. Todos vêem que nos referimos a Araújo, que, por todas as razões e mais uma—seu jogo incisivo e forte remate—teria sido o elemento preciso e indispensável. A prova está em que não houve pontapés à baliza. O melhor rematador português ficou à janela. E não se julgue que, mesmo em outros postos de ataque, estamos de acordo. Não podemos estar, mesmo que o desejemos. Cumpre-nos até repisar o conceito de que há unidades excelentes nos seus clubes, mas sem a talha de internacional.

Como vimos os jogadores e o árbitro

No onze da Irlanda salientaram-se três jogadores já nossos conhecidos: o extremo Eglinton, o interior Coad, e o interior Stevenson. O próprio Jack Carey, cuja fama enche a terra, não subiu aos pináculos da Lua. O seu companheiro Martin pareceu-nos até mais seguro. O guarda-redes também não deixou rasto. Do ponta direita nem falar!

Cumpre-nos dizer que Barrigana esteve seguro e certo, cobrindo rapidamente um ou outro deslize, e fazendo magníficos cortes de jogo. Serafim subiu gradualmente na 2.ª parte, elevando-se ao nível de Feliciano, que esteve seguro e certo. Alberto não deixou do conjunto, marcando um extremo de fácil cobertura. Canário deu bom rendimento, na sua maneira, mais ao ataque do que à defesa. Joaquim não conseguiu destacar-se em termos de ganhar definitivamente o lugar, mas melhorou para o fim, sinal de adaptação. Francisco Ferreira, muito recuado, e um pouco fora do seu feitiço, cumpriu uma função pré-determinada e teve passagens perfeitas ao seu extremo. Jesus Correia foi a melhor figura do ataque, ainda que pouco afortunado a rematar. Vasques jogou no seu estilo, atrasado e conduzindo jogo, mas tornando quase sempre difícil a progressão no terreno. Peyroteo esteve à altura do seu nome, rematando pouco, no entanto. Travassos, sem ter sido brilhante, praticou futebol efectivo, com golpes de excelente visão. Albano não deu o rendimento que costumava dar no seu clube.

O árbitro italiano dirigiu bem a partida, mantendo a serenidade e o pulso firme. Há a tendência, em toda a parte, para se proteger o jogador magoado, interrompendo-se a partida. Isto, em Portugal, pode constituir um mal, em virtude dos jogadores representarem como grandes artistas as cenas de lesão. Mas ninguém poderá deixar de se pôr de acordo com semelhante orientação de arbitragem. O que achámos mal na arbitragem italiana, é que não se tivesse permitido algumas vezes o emprego legal do corpo.

A Irlanda concedeu-nos a única vitória desta época. Mas a selecção portuguesa precisa de escopro e martelo.

TAVARES DA SILVA



A selecção portuguesa que bateu a Irlanda por 2-0

FERROS ENGOMAR ELÉCTRICOS SUECOS

O QUE HÁ DE MELHOR, A ESC. 125\$00

Rua de S. Julião, 61, 1.º

Rua Augusta, 281, 2.º

ECOS

Ontem, no Hipódromo do Campo 28 de Maio, realizou-se o Concurso Hípico Internacional em que a equipa portuguesa ganhou a «Taça das Nações» — um motivo de orgulho para todos nós.

Na prova juvenlidade, reservada para discípulos de mais de doze e menos de dezito anos, ganhou o 1.º prémio, João Marcelo Caetano, da Mocidade Portuguesa.

Este, o nosso cavaleiro, de tão verdes anos, que domina a sua montada, com notável saber e arte, mostrou uma tão serena confiança, que é penhor seguro dos louros que o esperam no futuro.

Nas «Editions Bernard Grasset», apareceu a tradução francesa dos «Emigrantes» de Ferreira de Castro, primorosamente feita por A. K. Valère. Este romance, hoje traduzido numa dezena de línguas, tem tido uma carreira triunfante, alcançando êxitos sobre êxitos.

Foi nele que o seu autor revelou as primorosas qualidades literárias que o impuseram, tanto ao nosso público como no estrangeiro.

Ferreira de Castro, que se encontra agora em França, teve, há pouco tempo, na «Société des Gens de Lettres», uma recepção entusiástica, onde o saudaram como um mestre da nossa moderníssima literatura.

O «Diário de Lisboa» que tem acompanhado a sua carreira, com a maior admiração, regista o triunfo do escritor que, por si próprio, sem trombetas nem alardes, sem louvores nem lisonjas, conquistou para o seu nome e para a sua obra uma honrada e justa celebridade.

A propósito do quadro de Velázquez, «Conde-duque de Olivares», adquirido por 30.000 libras para o Museu de S. Paulo, escreve Assis Chateaubriand, em «O Jornal», do Rio de Janeiro, o seguinte:

—«Repita-se: o golpe velazqueano é, antes de tudo, uma façanha de portugueses amantes das artes plásticas. Sacudiu-lhes nas veias a voz do sangue: a mãe de Velázquez era portuguesa. Silva era um dos seus sobrenomes. Eis por que o golpe foi um golpe certinho da silva. Não faliu uma testa coroadada do capitalista indiano que, visada pelo rijo tacaço do nosso Guise, deixasse de escorrer o sangue fecundo, o sangue generoso em holocausto á grande, á autentica arte».

Dois nomes cita o ilustre jornalista brasileiro como interventores na compra do quadro — Ricardo Espírito Santo e Sousa Guise. As questões de pintura, sobretudo quando se trata das famosas telas dos mestres, tocam de perto as pessoas endinheiradas.

Temos, porém, por certo que, neste caso, predominou o culto das belas artes. Ricardo Espírito Santo, como é sabido, sabe amar o belo, distinguindo o trigo do joio, e também determinar o alto preço duma obra-prima.

As tropas egípcias apoderaram-se de Belém. Esta cidade tem vasta ressonância, em todo o Mundo: os profetas falaram dela, apontando a sua proeminência, e a história de Jesus assinala-a, não pelo seu valor simbólico, mas pelo seu real valor na criação de nova humanidade.

Foi nela que nasceu o Deus-Menino. Os séculos rolaram-lhe por cima, destruindo e construindo, tornando-a diversa do que foi na época longínqua em que a miséria da terra foi beijada pela graça do Céu. Mas a sua verdadeira grandeza, como berço de Jesus, não sofreu qualquer eclipse: os povos falavam de Belém e viam nela a mais alta esperança do seu destino.

Os soldados egípcios que a ocupam agora, devem andar bastante indiferentes ás origens do Evangelho. E' obrigação da consciência cristã lembrar a quem de direito — isto é: aos invasores — que Belém vive, principalmente, como um facto espiritual, fora das brigas e contendas dos homens, acima de ambições e paixões, que despedaçam a unidade do género humano.

Dr. Castro Nery

Médico-Radiologista

Mudou para o seu novo consultório na Rua Rodrigo da Fonseca, 18, r/c. (esq. Al. Herculano). Tel. 47578.

A lista de melhoramentos

que vão assinalar o aniversário

dos Inválidos do Comércio

(Continuação da 1.ª pág.)

cial portuguesa. O que, tudo visto, significa que os Inválidos do Comércio e a sua comissão de propaganda, nestes 19 anos de vida que amanhã comemorarão, conseguiram, apenas, penetrar na epiderme de um todo que constitui o sacrifício, o constante amor e devoção daqueles que trabalham pela associação.

E, entretanto, o caminho da sua actividade está longe de ter chegado ao fim. As coisas novas que ali surgem todos os dias são o penhor do trabalho de meia dúzia de homens devotados, que á sua frente levam Alexandre Ferreira, sonho e realidade consubstanciados num belo coração. Com o produto das quotas, eles vão mantendo o excelente nível de vida na Casa de Repouso do Lumiar; com o que obtêm nos sorteios semestrais e os legados, vão construindo novos pavilhões e alargando a sua acção. Assim surgiu, recentemente, esse delicado ninho de ternura, onde 11 velhinhas, antigas caixas e comerciantes, fazem *tricot*, passam roupa se o querem fazer — e se dedicam ao «tareco» seu novo lar. Na sua casa, toda forrada de cor de rosa, de camas fofas e com «redredons», a sua fazeirosa segunda meninice pode enfeitar-se ao espelho e sonhar com o seu príncipe, para sempre perdido na penumbra do passado...

Hoje, olham o poente, como aqueles que, nas casas da vizinhança, continuam a ser seus «colégas» e têm só a aspiração de que se mantenha aquele seu novo lar, prolongando-se a outras gerações. Muitas delas, como eles, para gozar a vida calma da sua última jornada, não precisaram, sequer, de ser sócios: bastou-lhes que houvesse uma vaga, para que a Casa de Repouso lhes abrisse as suas portas, indiferente ao preconceito da quota. E' que os estatutos dos Inválidos do Comércio não são rígidos: inspiram-se na dor de coração, mesmo dos que não foram previdentes e não tiveram desde a escola quem lhes ministrasse conceitos de associativismo e o culto da previdência social. Como culpados, portanto, e fazem-lhes sofrer as consequências do erro de que não os ensinaram a acautelar-se.

Esta doutrina é este coração é que têm guiado o progresso dos Inválidos do Comércio, abrindo á simpatia de todos uma obra que só tem no Porto a réplica do «Lar do Comércio», criado á sua imagem e semelhança, em

1936. Com tantos e tão grandes atributos de inteligência, de coração e de energia, pode a associação apresentar a sua obra realizada e os projectos que hoje se anunciam e amanhã se iniciam: a construção de novas alas da secção masculina, iguais ás já existentes; a construção de um salão-teatro; a remodelação da cozinha e aquisição de aparelhagem moderna; a construção do edificio destinado á secção feminina; a construção de um edificio destinado ao internamento de entrevados e que será o primeiro do nosso País; a instalação de armazéns de arrecadação e de aquecimento, geral dos novos edificios — tudo orçado desde já em alguns milhares de contos. Este é, pois, o programa de trabalhos que amanhã vão ser anunciados e iniciados, para festejar os 19 anos de funcionamento dos Inválidos do Comércio. Não haverá sessões solenes nem cerimónias que fatiguem aqueles que pela idade já estão fatigados. Será, portanto, um dia igual aos outros, o de amanhã, talvez com mais flores na sala do restaurante e, sobre a secretária do escritório onde eles vão escrever, talvez se tracem algumas palavras de reconhecimento á direcção da Casa de Repouso. No restante, porém, tudo será igual: as criadas cirandarão por ali nos claros uniformes com um sorriso e uma palavra bonita para cada D. Juan setentão que, em troca, lhes pagará a luz do seu carinho com algum bilhetezinho de graça sentimental. Tudo será simples, corrente e talvez um pouco mais alegre porque, ás tantas, aparecerá para divertir os internados a animosa caravana dos artistas do Clube Radiofónico de Portugal.

O primaz da Polónia

dirige um apelo aos sentimentos católicos da juventude

VARSOVIA, 24 — Rompendo o prolongado silêncio sobre as relações entre a Igreja e o Estado, a gerarquia católica na Polónia apelou hoje para a juventude do país para que rejeite o culto do materialismo e que nas suas acções proceda de acordo com o espirito do passado católico, seguindo a Igreja e a nação.

Numa carta pastoral assinada pelo cardeal Hlond, primaz da Polónia, e por todos os arcebispos e bispos católicos do país, diz-se á juventude polaca: «Não nos devemos esquecer de que a história da Polónia é a história de uma nação católica. Os receios de que, no caso de vos conservardes bons cristãos, ficareis alheios e separados da grande comunidade de juventude polaca, são receios vãos. A nação passa por uma prova inesperada na sua fé em Deus, na sua crença na Igreja e no credo católico. A Igreja não pode consentir numa educação da juventude fora das tradições cristãs da nação polaca. Numa altura em que as mudanças na vida económica e social se faziam sentir, surgia uma nova ordem declarando que o unico objectivo digno do homem era consagrar a sua vida ao progresso material. A Igreja católica não pode consentir numa educação de juventude católica fora de Deus. Deveis rejeitar toda essa onda de literatura materialista, mas aproveitar os estudos dos sistemas, nas escolas para terdes um justo apreço dos grandes problemas da Humanidade».

(Reuter).

Dr. Carlos Barbosa

Médico-Radiologista

Mudou para o seu novo consultório na Rua Rodrigo da Fonseca, 18, r/c. (esq. Al. Herculano). Tel. 47578.

VISITE
a exposição de Jóias da
Ourivesaria Lisboa
22-R. da Betesga - 24 (ao Rossio)
Telef. 32743

V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades em que incorre se um seu assalariado sofrer um Acidente de Trabalho?
Escreva hoje mesmo á
ULTRAMARINA
e ser-lhe-á enviado gratuitamente um extracto da lei de Acidentes
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telet. 32725-32726 (Expediente)
32727 (Direcção) — Estado 205

A composição

do novo Governo italiano representa um esforço feito no sentido da unidade nacional

ROMA, 24 — Nos círculos políticos italianos encara-se a constituição do novo Governo e a sua composição como um esforço feito no sentido de unidade nacional e da paz interna.

Acentua-se que De Gasperi podia ter constituído um ministério exclusivamente cristão-democrata, se tivesse desejado, uma vez que tem uma maioria na camara, e sem duvida que obteria aprovação. Obteria mesmo votos fora do seu partido para a aprovação no Senado.

Os laboriosos dez dias de negociações que precederam a formação do novo ministério são devidos principalmente á guerra entre socialistas e liberais no que respeita á administração do auxilio concedido á Itália pelo Plano Marshall. Os socialistas pretendiam que, como representantes das massas, deviam ter garantias de que o auxilio do Plano Marshall não iria ser empregado para aumentar o lucro particular dos industriais italianos. Os liberais, que pretendem reflectir o pensamento dos comerciantes, replicavam querendo garantias para que esse auxilio não fosse empregado em prol dos planos socialistas.

Alcide De Gasperi resolveu esse problema encarregando da subcomissão de coordenação, Roberto Tremeloni e confiando o Ministério da Industria e Comércio ao socialista Lombardo, mas dando aos liberais um lugar nessa subcomissão.

A inclusão de Giovanni Porzio, célebre advogado de Nápoles e amigo íntimo do antigo presidente Enrico de Nicola, considera-se uma concessão ao Sul da Itália e á opinião publica dessa parte do país. Os outros novos ministros são Lombardi, comerciante e figura de relevo entre os socialistas moderados; Jervolini, antigo subsecretário dos Transportes; Giovannini, advogado e economista, e Anoni, professor universitário. — (R.).

Tremores de terra

seguidos de inundações na Nova Zelandia

LONDRES, 24 — A emissora australiana anunciou hoje que voltaram a sentir-se pequenos tremores de terra a norte da ilha da Nova Zelandia, acompanhados de grandes inundações. O tremor de terra de ontem causou prejuizos no valor de milhares de libras dentro de poucos minutos. A emissora diz ainda que o tráfego e as comunicações estão parcialmente interrompidas devido aos novos sismos. Uma cidade próxima de Christ Church sofreu grandes estragos. — (Reuter).

As novas instalações

para serviços publicos

O director geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, sr. eng.º Gomes da Silva, deu esta tarde posse aos srs. eng.ºs Artur Franco, architecto Raul Lino e contabilista Raul Baptista, respectivamente, dos cargos de director-delegado, vogal e vogal-secretário da delegação das novas instalações de serviços publicos.

SENHORES ELECTRICISTAS!

Um livro que muito vos interessa:

«O MONTADOR ELECTRICISTA»

por LUIZ DE SEQUEIRA OLIVA JUNIOR

NOVA EDIÇÃO AMPLIADA E ACTUALIZADA

270 páginas, em brochura, 20\$00; cart. 25\$00

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA
R. Augusta, 44 a 54 — LISBOA

O apeadeiro do Areiro já tem movimento para ser elevado a estação

O sr. Joaquim Pacheco Moreira, comerciante da Rua Alves Torgo, enviou-nos uma carta que nos parece muito sensata por levantar a necessidade de resolver um problema que o alargamento de Lisboa no sentido do Areiro criou: o de facilitar os transportes, não só de passageiros, mas também de mercadorias.

Diz a referida carta: «Sendo notório o incremento e a expansão da cidade no sentido Norte, e muito particularmente a partir da Praça do Chile, faz-se sentir a necessidade de uma estação de caminho de ferro, para grande tráfego, no Areiro, em substituição do actual apeadeiro, exigiu já para os passageiros que diariamente ali afluem e inútil ao comércio e indústria daquela parte da cidade, por não se aceitarem ali despachos.

Hoje, que novos bairros se levantaram e centenas de milhares de pessoas habitam naquela parte da cidade, onde também algumas centenas de comerciantes, várias indústrias e muitos armazéns de revenda têm as suas sedes e armazéns, seria da mais alta conveniência, de lucro certo para a C. P. e factor do descongestionamento da Baixa, que todos os despachos destes comerciantes, industriais, etc., num raio de meia légua a partir do Areiro, pudessem fazer-se, para o Norte como para o Sul, naquela estação.

Outra vantagem seria a possibilidade de ser aproveitado com grande economia de tempo este melhoramento para ligação do Aeroporto com o resto do País. Quem chegasse com destino à província, ou dali procedesse para embarcar por via aérea, teria assim o seu percurso e os seus incómodos muito reduzidos.

O descongestionamento da cidade baixa, a comodidade dos municípios a possibilidade de mais prontamente serem tomados os comboios no Areiro pelos moradores da parte Oriental de Lisboa, a eliminação do incómodo tunnel do Rossio, são outros tantos argumentos em favor do estabelecimento de uma estação no Areiro, comoda, ampla, completamente apetrechada para recepção de toda a espécie de mercadorias.

Em apoio deste alvitre, acrescentarei ainda a impossibilidade em que hoje estão os comerciantes, não só desta zona, mas das chamadas Avenidas Novas, de expedir no Campo Grande, nas Laranjeiras, no Rego, em Chelas, em Entre Campos, qualquer mercadoria, visto somente esta última estação, aliás de fraco movimento, ter despacho exclusivo para vagões completos, o que apenas a um reduzido numero interessa.

A carencia é de tal ordem que a EGT resolveu estabelecer duas centrais nesta área, a última na Alameda D. Afonso Henriques, resolução acertada e que muito deve beneficiar esta empresa e alguns particulares, mas inútil para o comércio e a indústria, em virtude das tabelas dos seus serviços.

Encontrando-se a zona do Areiro ligada praticamente com a das Avenidas Novas e com os bairros ao Norte e a mesma linha-Alfama, Malheiro, Encarnação, Aeroporto, Feteira e Alto do Pina, assinalarei o grande futuro dessa estação no Areiro, que desde já poderia ser aberta a despacho, como solução provisória, sob telheiros igualmente provisórios, iniciando-se, contudo, imediatamente também, os estudos para edificação e definitivo estabelecimento deste indispensável melhoramento cidadão.

Homenagem ao engenheiro inspector geral da I. G. I. C. A.

Julgado como incapaz, pela Junta médica, foi exonerado do cargo de inspector geral da Indústria e Comércio, Agrícolas o sr. eng.º José Fialho Junior, a quem o pessoal que serviu sob as suas ordens prestou esta tarde uma significativa homenagem de despedida.

Foi-lhe entregue uma mensagem com duzentas e quarenta assinaturas de funcionários, em nome dos quais usou da palavra o sr. eng.º Santos Nunes, que vai substituir o homenageado, cujo perfil de chefe e de funcionário pôs em destaque em termos muito lisonjeiros para o sr. eng.º Fialho que agradeceu, no final, aquela homenagem profundamente sensibilizada.

O «Diário do Governo» publica hoje uma portaria, pelo Ministério da Economia, mandando desligar do serviço, aguardando aposentação, aquele ilustre funcionário, e louvando-o «pela excepcional competência, muito zelo e dedicação com que desempenhou o seu cargo».

Mais vale guardar que pedir

Nunca pede quem teve o cuidado de colocar o seu dinheiro em objectos de valor. Grande Ourivesaria da Moda, Rua da Prata, 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

A visita a Paris da princesa Isabel e do duque de Edimburgo

(Continuação da 1.ª pág.)

sem cumprir a descrição das «toilettes» da princesa. A pergunta que mais se fazia entre duas pessoas que se encontravam era: «Já «a» tens visto?». Numa palavra, Paris tinha recobrado um coração gentil e moço, tenro e despreocupado, o seu coração de sempre.

E, embora as ordens fossem rigorosas, os polícias numerosos a vigiar diante dos edificios onde entravam a princesa Elisabeth e o duque de Edimburgo, a multidão, que se apossava na passagem das suas altezas, sempre conseguia avistar, de perto ou de longe, na grande «Daimler» preta que, de hoje em diante, ficou celebre, um sorriso fugitivo, um bocadinho de chapéu claro ou a mão calçada de luva que, amavelmente, respondia às aclamações.

Quando a passagem do automóvel dos príncipes era anunciada, as ruas vizinhas despejavam-se num instante, e todos, homens, mulheres, crianças, punham-se a correr, como se fossem subitamente atraídos por um sortilégio. As

Cristovão Colombo e Gonçalves Zarco

Uma suposta revelação

Sobre a personalidade, nacionalidade e vida de Cristovão Colombo muito se tem escrito, contraditório e revelado, sem que se logre chegar a uma conclusão firme ou de certo modo aproximada da firmeza. O misterio de Cristovão Colombo persiste.

Já se tem aventado ter sido ele português, e até nascido no continente. Estas teses têm merecido curiosidade—e um sorriso de descrença. Mas às vezes surge uma pedra para a construção de uma verdade. Não é este agora o caso, mas merece ele uma referência.

No «Diário do Minho» o sr. Gonçalo Coutinho, tratando desta materia—que requer, deve dizer-se, uma grande preparação—interroga, como novidade: «Cristovão Colombo português e minhoto?».

Escreve: «Surge agora por iniciativa francesa, apoiada há dias por escritores brasileiros, outra versão—a de que Cristovão Colombo é português. Alguém entre nós já defendeu o seu nascimento em terra lusitana, mas tão pouca consistência oferecera a base em que se apoiava a tese, que ninguém a considerou. Ora as razões que hoje se apresentam, como justificação da sua naturalidade portuguesa, são outras e podem levar ao convencimento o investigador».

E informa o sr. Gonçalo Coutinho que «as interessantes considerações publicadas em extenso artigo na semana passada no semanário «Afrique Magazine», de Casa Branca, defendem a tese de que o nome Cristovão Colombo é pseudónimo de João Gonçalves Zarco, que nós conhecemos como navegador e fidalgo português da casa do Infante D. Henrique e como «descobridor de Porto Santo e da Ilha da Madeira».

O distinto articulista do Minho alega-se com a revelação (Gonçalves Zarco era minhoto), e certamente logo que receba o jornal de Africa se reportará a revelação.

Simplemente é preciso esclarecer desde já: a identidade da personagem não pode estar certa, pela simples razão de João Gonçalves Zarco já ter falecido há muito (cerca de meio século) quando da descoberta da America.

Talvez se trate de uma confusão: onde se lê João Gonçalves Zarco deverá ler-se Salvador Gonçalves Zarco, e este é que seria Cristovão Colombo. Esta curiosa e debatida tese não é nova. Já foi posta em 1939 pelo sr. Artur Lobo de Avila e Saul Santos Ferreira, como o sr. Gonçalo Coutinho não ignorará. Este Salvador teria sido filho do infante D. Fernando e de uma senhora de boa estirpe madeirense (os Zarcos), e casara na Madeira com uma filha de Bartolomeu Perestrelo, que foi fidalgo da casa do infante D. Henrique. Tudo isto não ignoraria D. João II.

E—etc. No livro «Cristovão Colombo—Salvador Gonçalves Zarco» encontra-se toda a tese e os seus supostos fundamentos.

mulheres principalmente, as «midinettes», as empregadas, eram as mais entusiastas a gritarem «Viva Elisabeth! Viva Filipe!». Quando o carro desapparecia, murmuravam com uma voz enternecida: «Como é simpática! Como é galantinha!»—e talvez nas suas almas democráticas se animassem de novo os velhos sonhos de príncipes e princesas...

Neste mundo moderno, de bomba atómica e de diplomacias cruéis, se ainda subsiste uma heróica de lenda, uma testemunha dum passado morto para sempre, é bem esta princesa, fadada rainha dum reino onde o sol nunca se põe, que casou com um jovem elegante oficial loiro, e que, até agora, só pode despertar a simpatia e a ternura nos corações mais indiferentes.

Também realizou a viagem que todas as princesas desejavam fazer: visitou Paris. Quando chegou ao seu apartamento, flores maravilhosas haviam desabrochado para ela, esperavam-na presentes, concederam-lhe condecorações. A primeira noite foram os faustos do Eliseu que a receberam. Num vestido de setim branco, ornado de lantejoulas cor de turquesa, um diadema nos cabelos, a princesa tornou-se a rainha da festa. Entre os vasos de Sèvres, o jantar foi servido em baixela de prata, por criados em casaca, «à francesa». No dia seguinte, Elisabeth visitou o palácio do «Roi-Soleil»—Versailles. Andou quilómetros de salas, de corredores, de escadarias. Sentou-se no trono de Luís XIV, para ouvir musica de Couperin no órgão; e quando chegou a Galeria dos Espelhos, soltou um «ah!» de admiração. Todas as janelas estavam abertas, e, nos jardins, tão altos como as arvores solenes do parque, os repuxos subiam no céu cor de opala. Eram as «Grandes Águas» dos grandes dias. Almoçou em seguida no paçozinho mais intimo do Trianon, entre flores, marmores cor de rosa, pinturas de Boucher, cristais e loiça de Sèvres.

Como os desejos duma princesa são ordens e que a princesa desejava atravessar Paris de barco, cinco «vedettes» seguiram o Sena vazio, onde toda a circulação tinha sido interrompida. Do rio, pôde contemplar o Louvre, o Instituto, o Hotel de Ville, Notre Dame e a Ilha de Saint Louis. E quantos outros passeios! Fontainebleau, com todas as recordações de Josephine, Vaux le Vicomte e a memoria do Fouquet, Longchamp e a paisagem do Bois de Boulogne, enquanto alguns dos amadores mais apaixonados de cavalos voltavam as costas à pista, para melhor enxergar o casal dos príncipes, provocando por isso a grande indignação dos velhos «turistas».

Quantas outras recepções, nas Embaixadas, no Hotel de Lauzun, nas mais antigas e mais belas casas de Paris! A princesinha, em quatro dias, viu tudo o que sonhava ver. As portas abriram-se todas, as flores surgiram da terra, as águas brotaram, mas, sobretudo, os sorrisos nasceram em todos os lábios dos parisienses.

Quando inaugurou a Exposição no Museu Galliera, Elisabeth pronunciou um discurso em francês—que tinha escrito ela propria—e no qual lembrou a velha hostilidade que separou tanto tempo a França e a Inglaterra. Tinha razão de a lembrar. Esta amizade que une agora os dois países não é um presente dos deuses, foi uma conquista do Tempo.

E, nesta simpatia espontanea manifestada pelo povo de Paris á futura rainha de Inglaterra, quero ver uma prova de simpatia para o povo inglês e uma promessa de amizade e de união futura com todos os outros países, para uma paz tão necessaria.

VIOLANTE CANTO DA MAYA

«O PREMIO DR. LOBO ALVES»

foi hoje entregue no hospital de D. Estefania

O sr. dr. Emilio Faro, enfermeiro-mór dos Hospitais Cíveis de Lisboa, rodeado por outros funcionários, fez hoje entrega, no hospital D. Estefania, do «Prémio Dr. Lobo Alves», instituído por este médico quando há quatro anos deixou, atingido pelo limite de idade, a direcção do Serviço n.º 1 daquele hospital, para ser distribuído anualmente ao funcionário dos serviços de enfermagem ou dos serventuários que revelasse maior dedicação e assiduidade.

Este ano recebeu aquele prémio o servente João Ferreira, a quem o sr. dr. Emilio Faro dirigiu breves palavras de louvor e de incitamento.

EM 3 LINHAS

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o antigo presidente da camara municipal de S. Vicente de Cabo Verde, Jaime Ferdinando Pestana.

A cabine aérea do Pão do Açúcar, no Rio de Janeiro, teve há pouco o primeiro percaço, após 35 anos de tráfego. 30 pessoas ficaram retidas no morro durante algumas horas.

No Sanatório do Lumiar vão ser inaugurados novos pavilhões. Um deles intitula-se «Casiano Neves», a evocar o nome do médico illustre, que á luta contra a tuberculose deu o seu melhor esforço.

Vão a concurso 8 lotes de terrenos para jazigos no Alto de S. João e outros tantos nos Prazeres. A base excede 500 escudos, mas um lote de 18 metros sobe a 26 contos.

Os serviços telegrafo-postais de Evora começaram hoje a ser feitos no novo edificio.

Os «Galitos» de Aveiro e o «Conimbricense» parece serem os seleccionados para as provas de remo dos Jogos Olímpicos, em Londres.

Mogadouro recebeu vinte e duas crianças francesas das que vieram por intermédio da «Caritas»: Foi o numero «record».

Por se encontrar doente, não compareceu hoje no seu gabinete o sr. ministro da Economia.

Uma invernada prolongada

que desmente as previsões dos meteorologistas ingleses

LONDRES 24.—Chuvas torrenciais e ventos gelados, em muitas regiões da Grã-Bretanha, obrigaram os habitantes a usar de novo fatos de Inverno. Houve algumas interrupções no fornecimento de energia eléctrica, principalmente em algumas regiões do sul do país. Um funcionário declarou que as interrupções no fornecimento de energia eléctrica foram causadas, pelo facto de ter subitamente aumentado o consumo devido á baixa da temperatura e não por motivo de ordem técnica. Em Londres, esta manhã, a temperatura baixou 16 graus centígrados em relação ao fim da semana passada.—(Reuter).

N. da R.—Os nossos leitores devem estar recordados de que os meteorologistas ingleses tinham previsto para este ano um Verão excepcionalmente longo, que iria desde o principio de Março até meados de Outubro. Nós podemos dizer alguma coisa a esse respeito. E os ingleses, pelo telegrama que acima se publica, também...

FESTA NACIONAL ARGENTINA

Amanhã, por motivo da Festa Nacional Argentina, o ministro daquele país, sr. D. Guillermo Sarsfield, reunirá na sua residência particular—num «cocktail intime»—todos os argentinos residentes em Lisboa.

Às 18 e 30 horas, a emissora Nacional irradiará um programa de musica argentina com a colaboração dos artistas argentinos Carlos Flores, Gonçalo Amor e Muraro.



PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA

Anginas, Gengivites, Laringites, Piorreias, Grippes, etc.

A venda em todas as farmácias

“CORONEL”

BEBIDA TIPICA BRASILEIRA

Delicioso aperitivo, esplendido digestivo

A venda na Casa TIROL - R. da Prata, 70-72

Dist. Gerais: Alves Antunes, Magalhães, Lda.

R. Palmira, 13-1.º - Telef. 50645

FEIRA DO LIVRO

TODOS OS DIAS DAS 17 AS 24 HORAS AVENIDA DA LIBERDADE

Ultimas Novidades Literárias LIVROS PARA TODA A GENTE

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Alvaro Pereira declinou o convite para fazer o «compère» da revista «O melhor do Mundo», e, de acordo com o seu empresário, vai, no próximo mês, fazer o seu habitual tratamento a Entre-os-Rios. Em meados de Julho, Alvaro Pereira seguirá em viagem de recreio a Paris e Londres.

A actriz Helena Felix ofereceu uma taça de prata para ser disputada pelos núcleos desportivos do Variedades e do Maria Vitória, a qual ficou em poder do grupo deste teatro, por ter derrotado o do Variedades por 2 bolas a 0.

A actriz Irene Isidro fará, na revista «O melhor do Mundo», um numero alusivo à «Revista a portuguesa».

A reparação da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Nacional, está anunciada para os primeiros dias de Junho, com a estreia da peça «A vida é um jogo» original do nosso colega de imprensa Francisco Mata.

Só depois da chegada, a Lisboa, da actriz Maria Clara se saberá se aceita o convite para entrar no elenco que, nos dois meses de Verão, deve actuar no Maria Vitória.

E' possível que a companhia do Maria Vitória possa ir, no mês de Setembro, fazer a passagem do seu repertório ao Porto.

O maestro Fernando de Carvalho espera poder seguir para o Brasil no próximo mês de Junho.

O «compère» da revista «O melhor do Mundo» intitula-se «Zé Calado» e deve ser feito pelo actor Carlos Alves.

Só na próxima semana serão conhecidos os nomes dos artistas que formam a companhia, que está a ser organizada para seguir em Julho para o Brasil.

Ainda não está nada decidido em definitivo sobre a ideia de uma organização de revista para fazer os meses de Julho e Agosto no Maria Vitória.

Os elementos masculinos da companhia do Teatro do Povo, integrados ainda no elenco do Nacional, presentemente no Sá da Bandeira, do Porto, regressam a Lisboa logo que as circunstâncias o permitam, a fim de recomencem os ensaios do repertório para a «tournée» deste ano.

Por se encontrar doente há bastante tempo, a actriz Cesária Henriques, vai realizar, no dia 27, uma festa na Casa da Comarca de Arganil, para a qual deram a sua adesão vários colegas, entre os quais João Villaret, Maria Cristina, João Pio, Carlos Ramos, Virginia Soler, Maria Carmen, etc.

O teatro Monumental, que está a ser construído em Lisboa, na Praça Marechal Saldanha, deve ser a casa mais sumptuosa do País. Mas, atendendo às grandes dimensões da obra, a sua inauguração não se deve verificar antes do fim do próximo ano.

O guandá-rupa para a revista que três populares actores pretendem montar num dos teatros do Parque Mayer, durante os meses de Junho e Agosto, é fornecido pela «Estete».

O cenógrafo Emami Martins foi sujeito a uma intervenção cirúrgica na clínica do dr. Oliveira Martins.

A festa de Carlos Baptista

Realiza-se amanhã, no Variedades, a festa de homenagem ao estimado actor Carlos Baptista, um dos mais pitorescos e conscienciosos artistas cómicos do nosso tempo. Será uma parada de simpatia, em que tomam parte os melhores elementos do teatro, do cinema e da rádio. Além de muitos outros, cujos nomes já referimos, deram também a sua adesão à festa os artistas Hermínia Silva, Maria Luísa, Luísa Durão, Hontense Luz, António Silva, Ocistinha, Alvaro Pereira, Domingos Marques, Barnoso Lopes e a orquestra sob a direcção do maestro Carlos Dias.

Teatro cultural

Foi definitivamente marcado para amanhã, à noite, no Odeon, o espectáculo promovido pelo Grupo Universitário de Teatro Cultural, com o programa composto por dois mimos gregos, de Herondas e Teócrito, e uma comédia latina de Plauto.

Candida Rosa



Candida Rosa

Contratada pela empresa Manuel de Oliveira, segue hoje para Madrid a distinta cançonetista Candida Rosa, muito conhecida entre nós através da Rádio.

A estreia desta graciosa artista que está despertando grande interesse, está marcada para a próxima quarta-feira, dia 26, no «Pasapoga» daquela capital.

O festival do cinema europeu

O festival do cinema europeu é mais uma curiosa iniciativa do Ateneu Comercial de Lisboa. A exposição, que constituirá o numero principal do festival aludido, inaugurar-se-á, nos salões do Ateneu, no dia 5 de Junho próximo.

(Continua na pág. seguinte)

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 24.—A clínica do sr. dr. António Rezende Elvas, instalada em edifício próprio, na Rua Manuel Febrero, á Cova da Piedade, inaugurou novas dependências. Além do gabinete do médico-director, dispõe de uma sala de operações, de gabinete de esterilização, de salas de espera destinadas aos clientes e aos operários sinistrados, de quatro enfermarias e sala para electroterapia e aparelho Rádio X.

—A festa realizada no Clube Recreativo José Avelino, de Cacilhas, a favor do hospital da Misericórdia, rendeu 4.929\$70, líquidos.

—Há o maior interesse pelo concerto anunciado no cine-teatro Inícrivel Almadense para 31 do corrente mês, ás 21 e 30, dirigido pelo sr. Joaquim Coelho, que apresentará os seus alunos.

O 50.º ANIVERSÁRIO da Associação Cristã da Mocidade

A Associação Cristã da Mocidade (Triângulo Vermelho) tem desde hoje até 6.ª feira franqueadas as portas da sua sede, na Avenida Pedro Álvares Cabral, 23, em comemoração do seu 50.º aniversário. Pede-nos que tornemos publica a sua saudação a todas as organizações desportivas existentes no País.

AS GRANDES COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

Numerosos projectos para organização de torneios

Estuda-se a criação da «Taça do Mediterraneo»

O tema da organização de torneios internacionais de futebol está a ser tratado desde há muitos meses, não só pelos periodicos franceses, como também, por outros de diversos países.

Estudam-se formulas para que as partidas internacionais permitam estabelecer classificações que mostrem a superioridade do futebol de determinados países, pois o sistema actual dos encontros—que pode dizer-se são considerados amistosos—obriga a tirar consequências por linhas indirectas através dos resultados obtidos.

Um passo á frente foi dado quando da reunião celebrada no passado mês em Veneza, entre os federativos da Itália, Austria, Suíça, Hungria e Checoslováquia, para restabelecer a famosa Taça da Europa Central, torneio interrompido durante a guerra, e que, novamente, está em marcha. As recentes partidas Suíça-Austria e Hungria-Austria formavam parte do mesmo.

Pela ocasião da partida Grécia-Turquia, celebrada no dia 23 de Abril findo, em Atenas, celebraram-se uma reunião entre os representantes das federações da Itália, Turquia, Grécia, Egipto, Síria, Líbano e Palestina, com o fim de organizar um torneio internacional que se denominaria «Taça do Mediterraneo». Evidentemente, a Itália participaria com a sua equipa B, pois a equipa A alinharia noutra competição.

Em França, lançou-se a ideia da «Taça da Europa Latina», reservada aos clubes classificados em 1.º e 2.º lugares nos campeonatos nacionais dos seguintes países: França, Itália, Espanha e Portugal. A ideia foi muito bem recebida na Itália, segundo declarou o presidente da sua Federação, sr. Baroni.

Em França, donde partiu a ideia, todos estão

encantados com ela e, em Espanha, encontrou um ambiente excelente. Quanto ao nosso país—podemo sapenas dizer—parece-nos que nada de definitivo há tratado, mas o acolhimento para o projecto, quanto mais não seja, nos clubes encontrou bom ambiente. Resta saber a opinião das entidades oficiais. Essas pronunciam-se quase sempre no final...

Mr. Malande, presidente do clube parisiense Stade Français, segue firme no seu propósito de organizar a «Taça do Noroeste da Europa», que se efectuará, em qualquer circunstancia, nos fins desta temporada. O Municipio de Paris concedeu já uma verba razoável—alguns milhões de francos—patrocinando, assim, o torneio internacional que será disputado por um certo numero de clubes de verdadeira categoria.

E, em plena avalanche de projectos, um semanário desportivo de grande plano em França, lança a ideia de que os países que se enfrentam em competições internacionais com as suas equipas A o devem também fazer com as equipas B. Quer dizer—por exemplo: enquanto num país a equipa A defrontaria outro conjunto da mesma categoria, noutro país a equipa B realizaria também um desafio. E com esta ideia fala-se de uma prova entre as equipas B da França, Suíça, Bélgica e Holanda e, excepcionalmente, a equipa A do Luxemburgo.

Enquanto não chegam a ser verdadeiras realidades tantos projectos, os clubes, principalmente, da França, vão recebendo não só no seu solo pátrio muitas equipas estrangeiras, como também, efectuem digressões por terras estranhas se que á medida que a temporada está prestes a findar o incremento destes jogos aumenta consideravelmente.

JOSÉ BATALHA

GRANDE HOTEL DA TORRE E BALNEÁRIO



Estância da Torre (Entre-os-Rios)

Tratamentos especiais para:

Bronquites, asma, asma infantil, afecções das vias respiratórias, reumatismo, flebites, artério-esclerose, etc.

INSTALAÇÕES MODELAES

Direcção clínica: Prof. Dr. Bissaia Barreto.

Fisioterapia: Dr.ª Sofia Quintino.

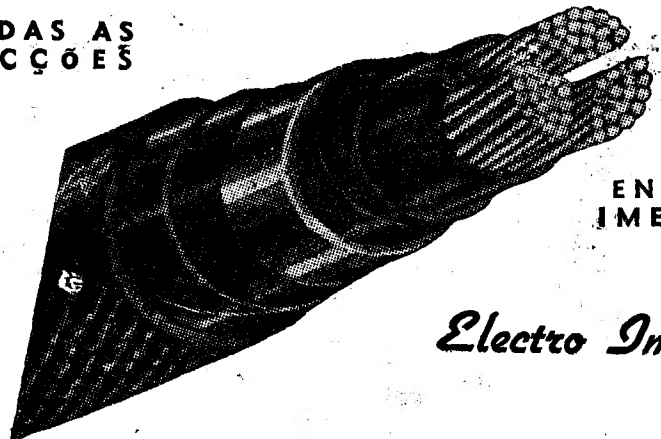
Médicos especialistas de ginecologia, ortopedia, oto-rino-laringologia, radiologia, ginástica, massagens, clínica geral, etc.

Capela. Instalações especiais para sacerdotes

HOTEIS DE 1.ª ORDEM. PENSÕES MODERNAS. PREÇOS NORMAIS

CABOS ARMADOS

TODAS AS SECÇÕES



ENTREGA IMEDIATA

Electro Império

POÇO DO BORRATAM, 33 — TEL. 24525

AGENTE OFICIAL

SALÃO DA RÁDIO

Samuel He. Mucznik Suer.

RUA DO OURO, 266-1.º — TEL. 27838 — LISBOA

LUXOR

A GRANDE MARCA SUECA

UM APARELHO DE GRANDE CATEGORIA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pág. anterior)

ximo, e manter-se-á aberta ao publico até ao dia 28 daquele mesmo mês. O festival do cinema europeu, conta com valiosa colaboração de várias entidades oficiais, nacionais e estrangeiras e com o precioso concurso das casas da especialidade.

IMAGEM DO DIA

Há uma semana que se exhibe no TIVOLI um dos mais extraordinários acontecimentos da temporada: O BARBA AZUL. O publico durante uma semana esgotou diariamente as lotações para admirar o genial CHARLES CHAPLIN que criou um novo CHARLOT depois de ter assassinado o antigo vagabundo de botas tortas e chapelinho de coco. E o exito continua...

Ritmo apropriado

Um grande concerto sinfónico incluía no programa a majestosa «Cavalcada das Walkirias», que foi executada num andamento de verdadeiro galope. O publico entusiasmou-se com a vibração wagneriana e o maestro, deixando-se arrastar por esse entusiasmo, aproveitou-o para uma verdadeira corrida, em que não perdia de vista o rigor administrativo da hora de conclusão obrigatória do espectáculo. No fim da execução, enquanto agradecia os aplausos e, com o lenço, ensopava as bagas de suor que lhe escorriam pelo rosto, puxou pelo relógio e exclamou triunfal para os que lhe estavam mais próximos:

—Mas acabámos a tempo!

Rir a perder!

Hoje, em espectáculo da moda, o temerário «Cavaleiro de Ferro», e o famoso cómico Fernandel, na estupenda farsa «Clube dos Namorados», no Coliseu

Quer ver um espectáculo verdadeiramente empolgante, mas ao mesmo tempo cheio de vibração patriótica, de combates extremos e de temerárias aventuras? Pois, então, vá esta noite ao Coliseu, onde em espectáculo da moda se exhibe o temerário «Cavaleiro de Ferro», com as mais gigantescas batalhas. No mesmo programa o ultra-cómico Fernandel, na super-farsa «Clube dos Namorados», em que se ri de principio a fim, tantas e tais são as aventuras amorosas daquele estupendo «ás» da gargalhada. Preços populares.

NINA

APRESENTA
COM GRANDE EXITO O CÉLEBRE
CANTOR ARGENTINO
GONZALO AMOR
E O
CONJUNTO DE
JOSE' SEGARRA
Rua Paiva de Andrada, 11
Tel. 28558

BAR CAVIAR (Boite)

C. DO CARMO, 12-A Tel. 20821
O melhor e mais animado ambiente de Lisboa Grande sucesso do
TRIO LAGES
DANÇA-SE das 22 às 3 e 4.0. Bom serviço de CEIAs. «Entrada seleccionada»

CORTIÇO BAR

R. da Glória, 53, 53-A
IRENE BILHANTE, a grande revelação do fado. canta hoje com outros artistas na «BOITE» dos aristocratas, dirigida por PEDRO SALDANHA.
Seleção Rigorosa Servem-se cozes



O CHICO DO CACHENÊ

LUSO

Palácio de S. Roque - telefone 3 889

HOJE - Até de madrugada

Animador FILIPE PINTO - NOITE ELEGANTE

FADOS CASIÇOS por CARLOS RAMOS, Márcia Condessa, José Pereira, Maria José, Maly Socorro e Júlio Peres. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos - O LUSO é a mais acreditada casa no género

AMANHÃ

Festa de Homenagem a LINHARES BARBOSA

Um inédito espectáculo de fado com JOÃO VILLARET que, num requinte de gentileza e amizade, acedeu a colaborar nesta grandiosa festa de fadistas - Ordem do espectáculo: I PARTE - Raul dos Santos e Natalina Bizarro e Manuel dos Santos e Celeste Rodrigues II PARTE - DEOLINDA RODRIGUES (da emissora Nacional) ANA LAL e CARLOS RAMOS e MARIA CARMEN Acompanhamentos por ANTONIO BESSA e MIGUEL RAMOS III PARTE - Estreia em única audição do AUTO

“O JULGAMENTO DO CHICO DO CACHENÊ”

com versos de LINHARES BARBOSA, cantado por NATÁLIA DOS ANJOS, MARIA DE LOURDES, MARCIA CONDESSA, JACINTO PEREIRA, FERNANDO FARINHA e GABINO FERREIRA. Acompanhamentos por RAUL NERY, FLÁVIO TEIXEIRA e PEDRO LEAL (da orquestra da adega Mechado) Delegado: Linhares Barbosa - A sentença deste julgamento será lida pelo grande actor JOÃO VILLARET. (O réu Chico do Cachênê, um boneco de «IOM», gentilmente cedi o pela adega Mechado - Em fim de festa: Uma grande surpresa e BERTA CARDOSO - Animadores: FILIPE PINTO e L. B. Os artistas Ana Lala e Gabino Ferreira foram gentilmente cedidos pela União Artística de Fados

CASABLANCA

apresenta em grande êxito

HOJE e todas as noites às 21,45 horas
Em números de grande êxito

Virginia de Noronha - Black Daisy - Lucinda Trindade - Maria Dorotêa - Branca Velez - Júlio Martins - Conchita Breton - Eulália Duarte, a notável atracção internacional ALBERT PALMER e o impagável artista HUMBERTO MADEIRA

FERNANDA PÉREZ

Quarta-feira - NOITE DA MODA

Ultimo espectáculo com a grande revelação **Fernanda Pérez** e em que colaboram FERNANDA BAPTISTA e DEOLINDA RODRIGUES

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Em plena triunfo: os principais do baile espanhol

MERCEDES LEON-ALBANO ZUNIGA

BALLET ALMA ESPANHOLA

BALLET DIX LOUISE GIRL'S

Mary Mely - Mercedes Romero - Conchita Perez - Mabel Valencia - Almodena Quevedo - Pilarin Martin - Merche Martin - Milagrito Sanchez - Loli Cañi - Maruja Casado - Ondina

Música constante com a Orquestra **LARREA** vocalista JOSITA TENOR e **ARCADIA**
ABERTURA A'S 22 HORAS - 1.ª PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15 HORAS



Ultima noite com
FIESTA
com Ester Williams
Amanhã, estreia
A Cópia está Conforme

EDEN CALIFORNIA

2.ª SEMANA
Tel. 29763 com Rey Milland, Barbara Stanwyck e Barry Fitzgerald
As 21,30 «Matinées» diárias

CONDES Perdoo o Meu Passado
com Fred Mc Murray, Marguerite Chapman e Akim Tamiroff
As 21,30 «Matinées» diárias

GINÁSIO 2.ª semana
A BELA E O MONSTRO
o sensacional filme de Jean Cocteau, com Jean Marais e Josette Day
As 21 e 30 «Matinées» diárias

CAPITOLIO Em despedida:
O Fantasma da Floresta
AMALIA RODRIGUES no fado «Lamentos»
Tel. 27493 Hoje, às 21 e 30

LYS O DESPERTAR
Dulcy, a Desastrada
Tel. 48560 As 21 e 15

TIVOLI O BARBA AZUL
(Monsieur Verdoux) com Charlie Chaplin numa extraordinária criação diferente do antigo Charlie
A's 21,30 TELEF. 50595 «MATINÉES» DIÁRIAS

Politeama 2.ª semana triunfal! Casas à cunha!
SERRA BRAVA
Uma realização de Armando Miranda, com Leonor Maia (fado)
«Matinées» diárias

TRINDADE 15. semana
FADO
com Amália Rodrigues Virgílio Teixeira, Vasco Santana e António Silva
«Matinées» às 15 e 17 e 4.0

O DEON 4.ª semana
Sempre Gostei de Ti
filme musical em technicolor, com Philip Dorn e Catherine McLeod
«Matinées» diárias

REX AGUIA NEGRA
Turbilhão de Estrelas
Tel. 9655 As 21 e 15

TERRASSE O DESPERTAR
Dulcy, a Desastrada
Tel. 20917 - As 21 e 15

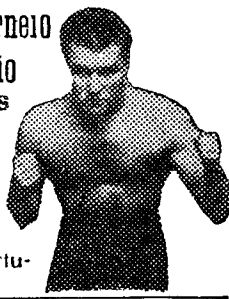
CASINO ESTORIL A Loira de Andy Hardy
com Mickey Roney

BOX

HOJE - às 21,45
ESTADIO MAYER

Finalis do Torneio de Iniciação

6 COMBATES disputados por representantes do Olímpico «Os Treze» G. D. Mouraria G. D. de Cacém Gimnásio C. Portu-guês



PREÇOS POPULARES
Peão, 5\$ - Bancada, 7\$50 - Ring's desde 10\$

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

AVENIDA Hoje, às 21,45 e 23 horas 2 SESSÕES

Grande sucesso da Companhia Brasileira na engraçadíssima comédia

A Costela de Adão

Com EVA TODOR e os seus artistas
No intervalo, ao piano: MURARO

VARIEDADES HOJE 2 Sessões às 20,30 e 22,45

Ultimo dia da popular revista

AI, BATE, BATE!

Por uma grande companhia, com HERMINIA SILVA, ANTONIO SILVA, COSTINHA e ALVARO PEREIRA no «compê»

manhã: Recita de CARLOS BAPTISTA

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

A linda revista - Um grande êxito de gargalhada

TICO-TICO

com Mirita Casimiro, Amarante, Carlos Leal, Teresa Gomes, Manuel Santos Carvalho e Eugénio Salvador à frente dum brilhante elenco

JULIA MENDES PARQUE MAYER T. 22816

HOJE - Noite Popular

Com os Populares artistas: JULIO PROENÇA, Quinita Gomes, Modesto Mala, Ivette Pessoa, Joaquim Gerales, e Mina Doli, Solos de Viola pelo S.ista Martinho Assunção. Em guitarra Carvalhinho. Quarta-feira, NOITE DA MODA, com os consagrados: MARIA DO CARMO e JOAO M. DOS ANJOS. Reservam-se mesas.

MONUMENTAL

RUA CARVALHO ARAUJO - T. 5 1532

HOJE exibição do pequeno mas grande acordeonista CASIMIRO CALADO. Em fados: Maria da Saudade, Maria Lisboa, Irene Ferreira, José de Castro e o Rei da Comichada, Joaquim Cordeiro. Variações por Adelino dos Santos e Castro Mota. Brevemente reabertura da linda Esplanada Monumental.

HOJE exibição do pequeno mas grande acordeonista CASIMIRO CALADO. Em fados: Maria da Saudade, Maria Lisboa, Irene Ferreira, José de Castro e o Rei da Comichada, Joaquim Cordeiro. Variações por Adelino dos Santos e Castro Mota. Brevemente reabertura da linda Esplanada Monumental.

MIAMI

O DANCING PREFERIDO
Praça da Alegria, 56 - Telef. 24282

HOJE E TODAS AS NOITES, AS 22 HORAS

Variedades Internacionais com a formidável atracção

ALBERT PALMER

Música constante com as orquestras

INTERNACIONAL e GRAND CASINO c/ o cantor AMARAL LOPES

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR-R., da Glória-Tel. 2 5140

CERRATO y CASTIZO - HERMANAS RODRIGUEZ

Grandioso êxito da cantora lírica MARIA GALVÃO e de ELVY com Dolores Rodriguez, Carmen Rodriguez, Consuelito e Ellias e a famosa Orquestra SEVEN RITZ com o cantor CARLOS ROCHA

Brevemente sensacional estreia de RITA EDELY, estrela de bailes acrobáticos

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas
2.ª Feira, 24: «A loira de Andy Hardy», com Micky Rooney e Lewis Stone. 3.ª feira, 25: «Um marinheiro para duas», com Van Johnson e June Allyson. 4.ª feira, 26: «Sempre gostei de ti», com Philip Dorn e Catherine McLeod. 5.ª feira, 27: «Não se deve mentir», com Sarah Leander e Hans Sturwe. 6.ª feira, 28: «O fantasma da floresta», com Michael Redgrave e Jean Kent. Sábado, 29: «O grande segredo», com Gary Cooper e Lili Patmer. Domingo, 30: «Amantes em fuga», com Gino Bechi e Annette Bach. De tarde: Desenhos coloridos. À noite—Baile.

Aos domingos: chá dançante.
Orquestra LUSTANIA
No Hall—Exposição de pintura.

Excursão a Batalha, Fátima, Tomar

É no dia 30 do corrente, como temos noticiado, que a C. P., em colaboração com a «Wagons-Lits», realiza o circuito turístico Entroncamento-Torres Novas-Batalha-Fátima-Tomar-Entroncamento, em confortáveis autocarros.

A viagem entre Lisboa-R. e Entroncamento faz-se nos comboios rápidos 51 e 56, com partida às 8,40 da capital, à qual se regressa às 23,55. O almoço e o jantar são servidos no Entroncamento, em cuja vila se visitarão as modelares instalações da Fábrica de Sumos «Grapina».

Com este e outros circuitos que se seguirão, tem a C. P. em vista proporcionar aos portugueses meios práticos e económicos para visitarem lugares afamados do seu País, os quais, sem estas facilidades, se tornam quase inacessíveis à maioria do público.

A inscrição para esta excursão faz-se na Secção de Informações da estação do Rossio ou na Agência «Wagons-Lits», na Avenida da Liberdade, onde se prestam todos os esclarecimentos.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 e R. Alexandre Herculano

CORREEIROS

Precisam-se, um que saiba fazer e consertar arreios, outro com pática de coser bem. Dirigir-se à oficina de Augusto Silva, Rua Infante, 28—Agueda.

Prédio

ARREMATACÃO

Amanhã, terça-feira, pelas 16 h. à porta da Bolsa de Lisboa, será posto em praça o prédio sito no Beco dos Beguinhos, 32/34 (à Calçada de S. Vicente), com 4 inquilinos, rendendo anualmente 6.360\$00. Base de licitação 83.000\$00. Mais esclarecimentos na Rua da Vitória, 42,3.º.

30 MAIO

2.º Expresso-Popular Lisboa-Covilhã

INSCREVA-SE NAS
Informações do Rossio

Caldeiras a Vapor

Para evitar incrustações de calcário e corrosões nas suas caldeiras use sempre o desincrustante inglês «DEMOLOID»

Agentes e depositários:

L. L. REGO, L.da
R. Capelo, 5, 3.º-fel. 21598-LISBOA

EXPRESSO POPULAR A' Covilhã

No domingo 30, a C. P. realiza um expresso popular à cidade da Covilhã, que permitirá assistir ao desafio de futebol entre o Barreirense e o Sporting Club da Covilhã.

O preço é de 100\$00, ida e volta, e os bilhetes encontram-se à venda na Secção de Informações do Rossio.

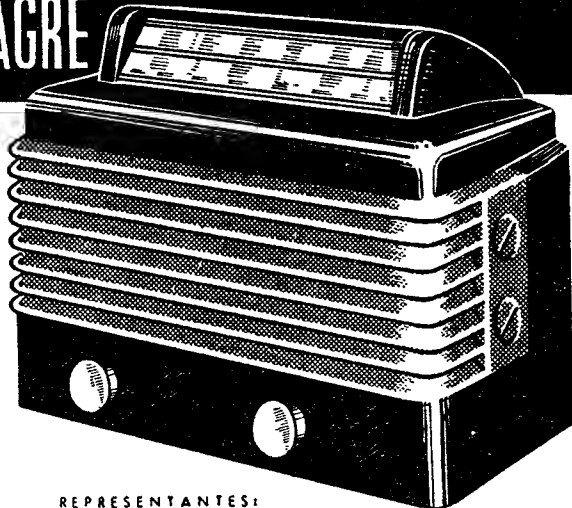
ULTRA

T.491

CHASSIS MILAGRE

Essencial-
mente Moderno
Voltagens 110-220
Correntes Alternas
★
Três gamas de onda
Difusor elítico.

ULTRA



REPRESENTANTES:

ESTABELECIMENTOS

SIDA LDA

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 33027-22584 • LISBOA

SIDA LDA.

NO NORTE: SIDANORTE, LDA.

R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 — TELEF. 25582 — PORTO

ALGARVE:

COIMBRA:

AGENCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

CASA MOURAS

R. SANTO ANTÓNIO, 59 — FARO

Courça da Estrela, 9

Telef. 2590

FERROS DE ENGOMAR

Maxim
PEQUENO CONSUMO
PREÇO MODERADO



POR GROSSO
ESTABELECIMENTOS SIDA LDA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • LISBOA

NO NORTE: SIDANORTE, L.da
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 • PORTO

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automóvel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 à Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e apartamentos.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venere—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
às 15 horas. Telefone 2.9062

TERMAS DE LUSO

E

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

ABERTOS

DE 1 DE JUNHO A 31 DE OUTUBRO

MIRROIDAL
NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS
HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Consertam-se
Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA



Mistura de 10\$00

Desde o dia 1.º de Maio «A MARIAZINHA» tem à venda o seu antigo lote de mistura de 10\$00 (composto de cevada, chicória e café). Não contém grão preto.

Do valor da sua qualidade... é inútil falar.

É sobejamente conhecida a sua seriedade e o esforço que tem empregado na conservação do seu bom nome.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

RUA BARROS QUEIROZ, 26-28
(à Igreja de S. Domingos)

MATA OS INSECTOS
POR ACCÃO DUPLA

FLIT

MORTE INSTANTANEA

PELO

PIRETO

+

ACÇÃO DURADORA

PELO

DDT

COMPRE JÁ, FLIT DE ACCÃO DUPLA

Casa dos Oculos Sda.
Optica e artigos fotograficos
AVIAM-SE
RECEITAS
MÉDICAS
R. DA MOURARIA, 80-82 5.º LISBOA

Palácio e quinta

Para residência, collegio, casa de repouso, saúde, assistência, hotel, etc., vende-se, de recreio e rend. muita água, lagos, jardins, sombras, capela, lagares, pomares, depend. e nist. p. t. expl. agr. e pecuárias a 20 m. de Lisboa. Trata o próprio. Alameda Afonso Henriques, 41, 1.º, E.

FÁTIMA

a 12 e 13 de Junho
Ótimos Autocarros
Preço Esc. 135\$00
por pessoa

Rua Martim Moniz, 51
CAPRISTANOS

Sabonete inglês
D-B-D
O MELHOR PARA A PELE

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.
Tel. 2.9607

Sulfadentina

PASTA DENTÍFRICA
Sulfadentina
A BASE DE SULFAMIDA
UMA REFEIÇÃO PERMANENTE CONTRA TODAS AS BACTÉRIAS

A PASTA DENTÍFRICA QUE
OS MÉDICOS ACONSELHAM

ÚNICO DEPOSITÁRIO:

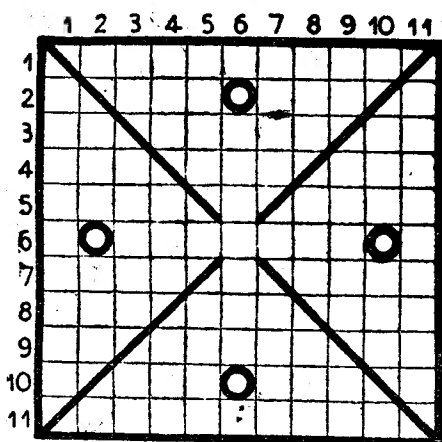
PAOLO COCCO, LDA.

R. Andrade, 4, r/c., Esq.-Telef. 47704-Lisboa

PACHECO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2044



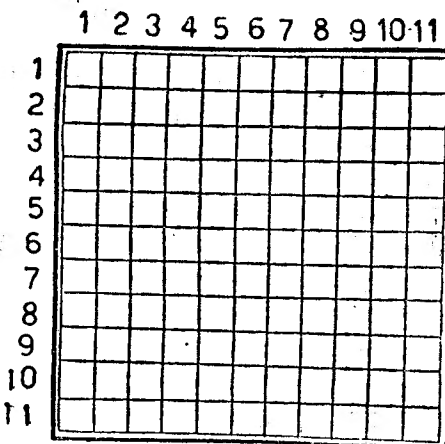
HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Beja. 2—Preposição e artigo (pl.). Gritos de dor. 3—Aparência. Procedera. Pronome pessoal. 4—Velocidade do navio em milhas por hora. Espaço de tempo. Acreditei. 5—Po. Rihem. 6—Seduzir. 7—Faldas. Costumar. 8—Casa. Liga. De pequena estatura. 9—Doutor. Atração. Pronome reflexo. 10—Espaço de tempo. Cérculo. 11—Patifaria.

VERTICAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Viseu. 2—Grande quantidade. Estabelecimento de venda de bebidas. 3—Além. Enxugar. Noiva. 4—Amofine. Seguias. Possuir. 5—Réptil sábio. Estudante distinto ou premiado. 6—Estado da América do Norte. 7—Metal precioso. Antigo nome da Irlanda. 8—Enxergava. Chefe ctiopo. Monarca. 9—Artigo (pl.). Moeda de \$50 (pop.). Senhor. 10—Epoca. Rio da Austria. afluente do Danúbio. 11—Cidade, entre os rios Ave e Vizela, berço da nossa nacionalidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2043

HORIZONTAIS: 1—Medas. Flora. 2—Amor. Usam. 3—Ri. Atrás. Pá. 4—Aro. Surdo. Ter. 5—Li. Tô. 6—Cedofeta. 7—Dá. Lá. 8—Azo. David. Lar. 9—Te. Irada. Ni. 10—Abel. Tais. 11—Mumia. Messe.

VERTICAIS: 1—Morau. Batam. 2—Emir. Zebu. 3—Dó. Oledó. Em. 4—Aras. Ida. Diti. 5—Tu. Ar. 6—Arrufadas. 7—Ad. Id. 8—Lusa. Til. Vate. 9—Os. Total. A's. 10—Rape. Anis. 11—Amaro. Frise.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 322

HORIZONTAIS: 1—Pronome pessoal. Um dos apóstolos de Cristo. Símbolo químico da prata. 2—Apelido. 3—Antes de Cristo. Figue. O mais. 4—Oxido de cálcio. Nome de mulher. Naquele lugar. 5—Ordem militar portuguesa. Canção. 6—Saltimbancos. 7—Renque de árvores. Vocal. 8—Estou. Pelos de certos animais. Lavre. 9—Campeão. Treta. Nesse lugar. 10—Tosa. 11—Artigo definido. Nome das ilhas que formam um arquipélago da Polinésia. Siga.

VERTICAIS: 1—Risca. Planta vivaz e medicinal. 2—Bancos de tanoeiro. 3—Estabelecimento de ensino secundário oficial. 4—Preposição. Senhora. Vês. 5—De bronze. Ofende. 6—Estenderam. 7—Nome de mulher. Golfo (ant.). 8—Reze. Amarro. Nome de mulher. 9—Baleia. 10—Amaciara. 11—Nome que os antigos davam a duas regiões da Europa. Coirela.

Limpeza a seco
ULTRA-MODERNA

É preciso que se saiba que as máquinas da TINTURARIA LISBOA são as mais modernas actualmente nos U. S. A., cujos resultados são diferentes dos conhecidos até hoje no nosso País.

DEPOSITO CENTRAL

R. da Prata, 156, s/l. — Tel. 23422

Fourgoneta ao domicílio

ANGELO SOARES — Alfaiate estagiário de limpezas a seco em Paris

Tauromaquia

Escola Luciano Moreira

Os alunos da Escola Taurina Luciano Moreira fazem a sua apresentação em Alge, no próximo domingo, num festival em que tomam parte Charlot, Max e D. José, a cavaleira Elisa Barroso, os «espadas» Joaquim Silva, de Espinho, António Gregório e Rodrigo Aranha, do Montijo; e João Felix Correia, de Lisboa, 60 bandarilheiros e moços de forcado do Mercado Abastecedor da Ribeira Nova.

Na Casa do Ribatejo

Antes do encerramento da I Exposição Tauromáquica Portuguesa, na Casa do Ribatejo, realiza-se esta noite a Festa dos Expositores, de homenagem aos q. contribuíram para o brilho daquele certame que, durante a primeira semana, foi visitado por cerca de 1.200 pessoas.

A direcção da Casa do Ribatejo, a que preside o sr. major Luis Alberto de Oliveira, vai saudar os que colaboraram na I Exposição Tauromáquica Portuguesa, oferecendo-lhes um «Salvaterro de Honra».

A exposição fecha depois de amanhã.

A corrida de Evora

EVORA, 24.—Teve uma enchente e animação a corrida ontem aqui realizada a favor da Assistência e em que actuaram desinteressadamente e obtiveram grande êxito os cavaleiros João Nuncio, Simão da Veiga e Murteira Correia, e os forçados-amadores de Santarem, valentíssimos em pégas de emoção! No intervalo, foi pelo chefe do distrito, sr. José Felix Mira, convidado Simão da Veiga a descer uma lápida, colocada na porta dos cavaleiros, e na qual se recorda que João Nuncio se apresentou ali pela primeira vez há 25 anos, João Nuncio agradeceu, afirmando que pouco tempo permanecerá no activo, mas que a sua ultima corrida será em Evora.

Grave colisão de Paquito Muñoz

BARCELONA, 24.—Paquito Muñoz, ao dar um passo por alto ao seu 1.º, de Boporquez e difícil, foi colido pela virilha e lançado ao ar. Conduzido à enfermaria, verificou-se ter sofrido um ferimento inciso de 15 centímetros de extensão por 15 de profundidade, na parte anterior da perna direita. Foi conduzido em estado grave à clinica do dr. Guma.

Pepe e Luis Miguel Domingui mataram os dois touros de Paquito Muñoz e foram aplaudidos nos seus. (Efe).

Manuel dos Santos em Bilbau

BILBAU, 23.—Com novilhos de Sanchez, obteve grande êxito o português Manuel dos Santos que bandarilhou magistralmente os seus dois, aos quais toureou brilhantemente com a «muleta», perdendo orelhas com a espada, Pablo Lallanda e Juanito Bienvenida, regulares. (Efe).

LEIAM **fixe**

CANETAS! MUITAS CANETAS!!!



CARGAS para canetas estereográficas de todas as marcas
REPARAÇÕES de canetas de todas as marcas

APLICAÇÃO em aparos de todas as marcas, partidos, gastos ou de qualquer modo inutilizados
DE IRIDIUM (cuidado com aplicações falsificadas)
DESCONTOS A REVENEDORES — à cobrança mais 2500
FELISMINOS & MACHADO, LD. (Oficinas Conklin)
RUSSIO, 93

DE LUTO

Eugène Léon Reynaud

Foi muito concorrido o funeral do comerciante sr. Eugène Léon Reynaud, que, com os seus 83 anos, era actualmente o decano da colónia francesa em Lisboa e que faleceu, ontem, vítima de um acidente de trânsito na Avenida da Liberdade, perto da sua residência. No acto estiveram presentes muitas pessoas, entre as quais o ministro encarregado de negócios da embaixada francesa.

Américo Ribeiro

Na sua residência, Rua Pedro Dias, n.º 39, 1.º Esq., faleceu hoje o sr. Américo Ribeiro, empregado na Farmácia Estácio. O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, para o cemitério da Ajuda.

D. Virginia Lopes de Araujo

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 24.—Com 85 anos, faleceu nesta vila, na sua quinta do Lodeiro, a sr.ª D. Virginia Teixeira Montenegro Lopes de Araujo, viúva do antigo inspector escolar e professor liceal, sr. José Lopes de Araujo; mãe da sr.ª D. Laura Teixeira Lopes de Araujo Fego, casada com o sr. dr. Mário de Sousa Fego, e tia dos srs. eng. José Teixeira Leal, dr. Artur Teixeira Soveral Costa, vice-presidente da Camara Municipal desta vila, e das esposas dos srs. António Augusto Pereira, Maurício, Francisco Pessanha Seixas e José Pessanha Seixas.

José Gonçalves Fiuza

VILA NOVA DA CERVEIRA, 24.—Faleceu ontem, na próxima freguesia de Campos, o comerciante sr. José Gonçalves Fiuza, casado, de 45 anos. O seu funeral foi muito concorrido.

ROMAGEM

Tenente-coronel Pedro Curado

Comemorando o terceiro aniversário do falecimento do tenente-coronel Francisco Pedro Curado, que se bateu heroicamente em Timor, Moçambique e Angola, um grupo de antigos companheiros de armas e alguns amigos promoveram hoje uma romagem à sua campa no cemitério do Alto de S. João. A concentração efectua-se às 11 horas, á entrada principal do cemitério, donde seguiram todos os presentes em romagem para o túmulo privativo dos Combatentes da Grande Guerra, onde foram depositas flores. Estavam presentes os representantes da Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e muitos outros oficiais.

Melhoramentos locais

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 24.—Finalmente as ruas Direita e Albergaria vão ser pavimentadas de novo, estando já em curso as respectivas obras.

Outro problema urgente é o das águas. Ainda a Camara a explorar a abertura de um poço que, no nosso entender e no de toda a povoação, não é local indicado devido ao seu desnível, pelo que só poderá ser aproveitável por meio de motor, o que é quase impraticável.

Vida musical

Circulo de Cultura Musical

S. Carlos voltou a poder dar lugar a determinados concertos; e foi quadro apropriado para mais uma sensacional apresentação do C. C. M.: Ginette Neven, que reaparecia depois de uma «tournée» triunfal pelo velho e pelo novo mundo. Sem querer, fizemos um paralelo—nós que em regra somos contra tal coisa. E' que assaltou-nos logo a figura de Zoltan Szekely e a sua arte aparentemente tão discreta; mas a sua soma de conhecimentos e capacidades artísticas, temos a certeza, não é menor do que o verificámos em Ginette Neven. E estaria a já insigne violinista francesa á altura de uma arte tão completa como o requer parte das interpretações do Quarteto Hungaro—a que pertence Zoltan Szekely (como todos sabemos)? Estes nossos reparos levam-nos a perguntar: há então razão para que Ginette Neven se tenha deixado contagiar por uma espécie de exibicionismo que não lhe notámos da primeira vez que ela tocou para o Circulo. há dois anos?

Não esqueçamos a maneira como Ginette Neven tocou, então, as Sonatas de Fauré, de Debussy, e a «Chaconne» de Bach? Desta vez, também a Sonata em sol (op. 30 n.º 3) foi cheia de frescura, e a Partita em lá menor, para violino solo, de Bach, impecável de estilo. Mas é preciso condensar tanta emoção na entrada inocente da Sonata do «Trilo do diabo» de Tartini? E não estará a Ginette Neven um pouco farta, como parece, da Sonata de Cesar Franck? E qual a razão de tanta pequenina de sedução fácil? E porque, aquele foco de luz sobrececente?

Enfim, o triunfo não deixou de ser imponente—nem valeria a pena, de outro modo, ganhar a febre da fama. Ao piano, Jean Neven teve a mesma pericia, é claro, e a apresentação adequada ao realce devido aos virtuosos.—FRANCINE BENOIT.

Recital Varela Cid no Tivoli

Despertou o maior interesse a noticia do próximo recital de Varela Cid, no Tivoli. A tarde de quinta-feira próxima reunirá, sem dúvida, toda a nossa «élite» mundana e musical, para aplaudir um dos nossos maiores valores do teclado na interpretação de um programa magnifico, onde, ao lado dos nossos cravistas, ouviremos as deliciosas «Variações» de Mozart «Je suis Lindor», que tão grande êxito alcançaram nos concertos que este notável pianista realizou, ultimamente, em Espanha.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O quarto concerto da temporada da Sociedade Nacional de Musica de Camara realiza-se amanhã á noite, na Academia dos Amadores de Musica, tomando parte Maria Justina Pereira, que, acompanhada ao piano por Beatriz Soares, cantará obras de Mozart, Sousa Carvalho, Rodrigo, J. Nin, Granados e Falla, e a pianista Violante Tiago que, em homenagem a António Frago, executará a pequena «suite», seis prelúdios e o «nocturno». Marcação de lugares na Casa Sasseti.

Audição de alunos

O professor de piano e composição sr. Joaquim Coelho fará no próximo dia 31, á noite, no cine-teatro da Inovel Almadense, em Alameda, uma apresentação dos seus alunos deste ano. Entre outros numeros, o interessante programa inclui «Murmúrios dum vale» (1.ª audição), de Joaquim Coelho; «Estudo n.º 4» (Mimi et Bébé), de Schmitt; «La Premiere Valse» e «Air de Don Juan», do mesmo autor; «Marcha Turca», de Mozart; «Valse», de Chopin; «Prima Carozza» (nocturno), de C. de Crescenzo; «Fur Eliza», de Beethoven. Do serão constam também a «Canção do Castelo», de Hilário Ferreira, a cargo do artista da Rádio António Madeira; «Sonata», op. 31, n.º 2 em ré menor, de Beethoven, que será executada por Joaquim Coelho, e outros numeros de musica de diferentes autores.

A Orquestra Sinfónica de Madrid, no Pavilhão dos Desportos

Promovido pela Camara Municipal de Lisboa, realiza-se no dia 1 do próximo mês, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, um concerto pela Orquestra Sinfónica de Madrid, com a valiosa colaboração da Masa Coral da mesma cidade e de quatro afamados solistas espanhóis num conjunto total de cerca de duzentas figuras, sob a proficiente regência do maestro Ernesto Halffter.

O programa é o seguinte: IX Sinfonia, ops 125, em ré menor, de Beethoven; Aleluia, da Oratória de Messias, de Haendel; Danças guerreiras do Principe Igor, de Borodine, e Coral, da Cantata n.º 140, de Bach.

Os bilhetes para este concerto, que está a despertar o maior interesse e não se repetirá em Lisboa, encontram-se á venda nas casas Sasseti e Valentim de Carvalho, e nos Paços do Concelho e Pavilhão dos Desportos.

Recital Hermínia Alagarim

Realiza-se esta noite, no Conservatório, um recital, de canto pela professora D. Hermínia Alagarim, que interpretará um repertório bastante escolhido e variado, com a colaboração dos seus discípulos, Joaquim Ferreira (tenor) e Lima Henriques (baixo). Os acompanhamentos são feitos pelo pianista Luis Alagarim.

FLORES DE PORTUGAL

Partiu para Paris o sr. António Muchaxo, que, a convite do Comité Internacional de Propaganda «Fleurop Interflora», ali vai representar a Fleurop em Portugal numa exposição internacional de flores que se realizará em Paris durante a primeira semana de Junho.

Os portugueses comportaram-se brilhantemente no 37.º concurso hípico de Lisboa

Está a chegar ao seu termo o 37.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa, organizado, como de costume, pela Sociedade Hípica Portuguesa e que conta com a colaboração de duas fortes equipas estrangeiras—uma espanhola e outra francesa.

Da primeira, chefiada pelo comandante Cabanillas e constituída pelos comandantes Garcia Cruz, Gavillan, Navarro e Vazquez, pode dizer-se que é uma das mais fortes que nos tem visitado, quer no que diz respeito aos cavaleiros, quer no que se refere a cavalos, onde em primeiro plano surge «Quorum», que se diz ser presentemente a melhor montada de obstáculos da Europa.

Da equipa francesa, chefiada pelo comandante Cavaille e formada por Maupéou, De Busnel, Fresson e Gudin de Vallerin, poderá afirmar-se ser também valorosa se bem que inferior à espanhola quanto a montadas.

Consola-nos verificar que perante duas formações estrangeiras, nas quais se encontram elementos que irão a Londres disputar os próximos Jogos Olímpicos, os cavaleiros portugueses têm tido uma actuação que nos permite ajuizar das suas possibilidades além fronteiras, em nada desmerecendo do conceito em que é tida a cavalaria portuguesa.

Bateram-se logo no primeiro dia valorosamente para a posse do primeiro lugar da «Omnia», que veio a pertencer ao tenente Calado no «Zuari», com um percurso que marcou incontestavelmente a sua fibra de concursista excepcional.

Na prova «Capitão Beltrão» a luta teve novo aspecto e em face de um bom percurso do espanhol Navarro no «Quorum», todos se lançaram em velocidade para o bater. A prova foi perdida, é certo, mas poderia ter sido ganha, com um bocadinho de sorte. Um derrube inutilizou alguns percursos que batiam—e bem—o tempo do favorito.

Magnífica, convincente, foi a vitória da equipa constituída por Helder Martins, Correia Barreto, José Carvalho e Henrique Calado, na «Taça de Ouro da Península». Não deixou dúvidas a ninguém sobre o seu valor, de resto

já afirmado em anteriores competições. O tenente-coronel Luís Ivens Ferraz deve ter ficado satisfeito com o comportamento da sua selecção, que somou apenas 16 pontos de penalizações contra 28 da equipa espanhola e que teve em Correia Barreto no «Alcoa» o seu mais brilhante elemento. Não se esquecerá facilmente os dois admiráveis percursos sem faltas, por ele conseguidos.

Nesse mesmo dia voltou a afirmar-se a nossa superioridade na prova Direcção Geral dos Desportos, com a vitória de Joaquim Barreto no «Selecto», arrancada com muito brilho, após «barrage» em que interveio Cruz Azevedo na «Rama».

E' certo que os espanhóis meteram em prémio seis cavalos e os franceses um, mas além dos dois primeiros lugares ainda os portugueses conseguiram mais seis classificações.

Tudo isto provocou enorme expectativa no «Grande Prémio», disputado sobre um percurso

ESCUTISMO

BOMBARRAL, 24.—Para comemorar as bodas de prata do Corpo Nacional de Escutas, inaugurou-se ontem nesta vila o grupo n.º 50 «Nuno Alvares», com a respectiva alcaideia n.º 42, «S. João de Brito». Houve velada de armas na capela da Madre de Deus, missa campal e almoço de confraternização em que estiveram presentes os delegados de outros agrupamentos. À tarde, houve uma sessão, solene no cinema-teatro local. As comunicações atraíram grande numero de pessoas.

MATRICULAS

Os sócios da Voz do Operário que pretendam matricular seus filhos ou tutelados, em qualquer das 47 escolas que a instituição mantém em toda a cidade e arredores devem dirigir-se à secretaria escolar, em qualquer dia útil, das 9 e 30, às 13, e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados que é só até às 13 horas, onde serão devidamente informados sobre esse assunto. As referidas matrículas ficam abertas até 31 de Julho.

Tribunais

Julgamento em Mogadouro

MOGADOURO, 24.—Procedeu-se, em Tribunal Collectivo, ao julgamento do crime de furto praticado em casa de Ernestina Peres, residente em Mogadouro-Gare, tendo o réu Manuel da Silva, também conhecido pelo «Vieira», sido condenado a seis anos de prisão maior ou nove em alternativa, 1.000\$000 de imposto de justiça e custas do processo, e o réu Manuel dos Ramos Urze, o «Manuel da Aurora», pronunciado por crime de conivência, ficando absolvido. A defesa estava a cargo dos advogados srs. dr. Armando Ruano e dr.ª D. Elisa Lopes de Campos, respectivamente.

CURSO DE FERIAS da Faculdade de Medicina de Coimbra

COIMBRA, 24.—De 1 a 11 do próximo mês de Junho, realiza-se nos hospitais da Misericórdia o 11.º Curso de Férias da Faculdade de Medicina de Coimbra, no qual colaboram, além dos professores desta Faculdade, os srs. dr. Vitoral, director do Centro Nacional de Educação Nacional, de Paris; drs. Lopo de Carvalho, Mário Moreira, Celestino da Costa, Freitas Simões, Reinaldo dos Santos e Francisco Gentil, da Faculdade de Medicina de Lisboa; Almeida Garrett, Rocha Pereira, Morais Frias e Fernando Magano, da Faculdade de Medicina do Porto.

COMEÇA ESTA NOITE o concurso de ginástica olímpica do G. C. P.

Principia hoje, às 21 e 30, o concurso de ginástica olímpica, entre os alunos do Ginásio Clube Português. A competição, prossegue nas noites de quarta e sexta-feira, com exercícios de barra-fixa, paralelas, argolas, mãos-livres e cavalo dragão.

Amanhã, exibem-se na sede do clube alguns filmes desportivos. Na película «Festa Federal de Ginástica», vêem-se trabalhar os melhores ginastas suíços de 1947.

ANTAS TEIXEIRA

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, corações e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, às 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Ale. Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Carrinhos para Bebés



Cadeirinhas Brinquedos

de Fabrica

OS MELHORES

A pronto ou com grandes facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, LD.º

R. Arco Bandeira, 79, 1.º andar
Telef. 26713—Lisboa

ATENDE-SE A PROVINCIA



D. Maria da Atalaia Norte Santos Silva

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filho, pais e mais família, participam às pessoas das suas relações e amizade que amanhã, 25, pelas 9 e 30 horas, será celebrada missa pelo descansa da sua alma, na igreja de S. Sebastião, da Pedreira, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir.

Século XXX
PERFUME
ULTRA-MODERNO

Caldas de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.
Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro.

LEIAM

fixe

CINEMA

Vendem-se: 1 máquina de filmar Paillard 16 mm. e 1 máquina de projectar Kodak, completamente novas.

Resposta a este jornal ao n.º 4974.

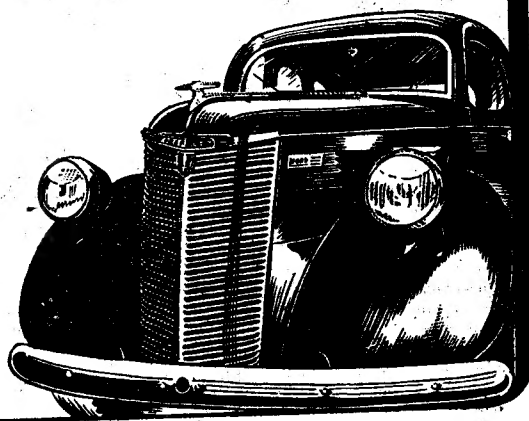
PREFECT

HA MUITOS AUTOMÓVEIS «PREFECT» EM CIRCULAÇÃO...
PREGUNTE AOS DONOS DOS AUTOMÓVEIS «PREFECT» E ELES LHE DIRÃO QUE SÃO BONS...
CÓMODOS... E ECONÓMICOS...
«PREFECT» É O CARRO UTILITÁRIO PERFEITO.

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO AO

CONCESSIONARIO FORD MAIS PROXIMO

PROTEGIDO
PELO
SERVIÇO
FORD



Oiça todas as Terças-feiras, às 21,15:
PROGRAMA SEMANAL FORD, Rádio Club Português e Rádio Renascença

O JOGO-CIENCIA

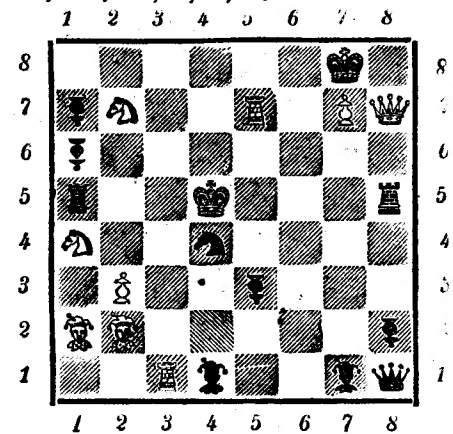
Correspondência a Costa Mouta

PROBLEMA N.º 92

G. HEATHCOTE

1.º prémio «Strat», 1906

Negras (onze): R45; D81; T15, T85; B41, B71; C44; P16, 17, 53, 82.



Branças (dez): R78; D87; T31, T57; B12, B22; C14, C27; P23, 77.

MATE EM DOIS LANCES (2+)

Solução do problema 90:—1. C65.

SOLUCIONISTAS: António Augusto Louro (Alcanena); capitão de mar e guerra, dr. João Theodorico Carvalho de Miranda (Lisboa); Júlio Emilio Gonçalves Louro (Alcanena); Círculos de Xadrez: n.º 19 (C. R. Moagens de Ramas); n.º 21 (Fábrica Cimento Tejo—Alhandra); n.º 25 (Pessoal dos C. T. T.); e Jorge Lopo Xavier (Porto).

Empresa Gráfica Desportiva

(S. A. R. L.)
Assembleia Geral Ordinária

Convoça a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, para reunir no dia 9 de Junho próximo futuro, pelas 17 horas, numa sala emprestada, na Rua Dr. Luís de Almeida e Albuquerque, N.º 8, rés-do-chão, a fim de se dar cumprimento ao Art. 179 do Código Comercial.

Lisboa, 22 de Maio de 1948.
O presidente da Mesa da Assembleia Geral
Diniz Boddallo Pinheiro

DAR COM A BOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 H. (T. M. G.)
DE HOJE:—A depressão localizada a Oeste da Ilha das Flores está centrada a sudoeste daquela ilha e deve deslocar-se para Leste. Continua a deslocar-se para Leste, lentamente, a depressão assinalada a Leste dos Açores. Mantém-se a depressão assinalada sobre a Península. Dissipou-se o núcleo de altas pressões localizado a Oeste do cabo Finisterra. Assinala-se um núcleo de altas pressões a Sul dos Açores.

Nos Açores o céu está nublado nos grupos central e ocidental, tem alguma nuvens no grupo oriental e o vento é fraco variável. Na Madeira o céu está nublado.

No Continente o céu está nublado e o vento é fraco variável nas regiões central e Sul e noroeste bonançoso na região Norte.

TEMPO PROVÁVEL ATE' AMANHÃ A TARDE:—Na região Norte: Céu nublado. Vento noroeste bonançoso a moderado. Chuviscos na manhã de 25, seguidos de aguaceiros. Visibilidade b.t. diminuindo durante a precipitação. Descida de temperatura na manhã de 25; na região central e Sul: Céu nublado, aumentando de nebulosidade. Vento sudoeste fraco a moderado. Chuva na manhã de 25. Visibilidade boa diminuindo durante a precipitação. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, Que quer ouvir?; 20, Caso do dia; 20 e 10, música ligeira seleccionada; 20 e 30, canções; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário; 21 e 15, (desdobramento) RIBA-TEJO—A's 21 e 15, orquestras típicas; 21 e 30, passatempo musical; 22, música sinfónica; 22 e 30, recital de poesia, por Maria João do Vale; 22 e 45, trechos ligeiros de órgão; 23, Quando converso comigo...; 23 e 15, canções; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho. BARCARENA—A's 21 e 15, ópera, e notas explicativas, pelo prof. Luís de Freitas Branco—«Carmen», de Bizet; 23 e 45, fecho. RÁDIO CLUBE—A's 19 e 30, canções; 20, zarzuela; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, fecho.

PESCA FLUVIAL

VILA NOVA DA CERVEIRA, 24—Está prestes a terminar a safra da pesca no rio Minho. Tem sido abundante a do savel e da lampreia, mas escassa a do salmão. Só caíram três nas redes dos nossos pescadores.

A energia atómica

e a resistência da crosta terrestre

Aqui está um problema que, por enquanto, não deve estar muito na alçada da Ciência, por ainda se não conhecer a intensidade do poder explosivo que a Ciência, ao serviço da guerra, está a ensaiar.

O que se sabe, ou que se pretende saber, é que, em média, a espessura da crosta terrestre que, desde o estado pastoso, que se seguiu à incandescência, se tem vindo arrefecendo e consolidando é, actualmente, de dez léguas, na parte solidificada.

O volume do nosso planeta é igual a um milhão de milhões de metros cúbicos.

O seu peso é de 5 setelhões e 875 sextelhões de quilos. E a sua superfície de 510 milhões de quilómetros quadrados.

Comparando a sua área, peso e volume com a espessura provável da sua crosta, quase somos levados a crer que a casca dum ovo, apesar da fragilidade que apresenta aos nossos sentidos, deve ser mais resistente do que a casca solidificada da Terra, tomadas, é claro, as devidas proporções.

Temos, porém, de considerar ainda que a crosta terrestre não é lisa e que apresenta rugas muito pronunciadas, ou sejam as suas montanhas tão elevadas como o Himalaia com cerca de 10.000 metros de altura, e vales enormes, covas profundas como as que o Oceano Pacifico nos esconde no seio da sua enorme massa líquida. Se a memória me não atraiça, perto das ilhas Carolinas, as sondas acusaram profundidades muito perto também dos 10.000 metros.

A Terra, no interior, está ainda no estado ígneo, o que representa uma força em movimento. No exterior possui, porém, o peso atmosférico, o peso da massa líquida e o peso da crosta, já solidificada, que servem de tampão

às forças em movimento no centro da Terra.

E' o equilíbrio mantido pela sábia Natureza.

Se, todavia, o potencial da energia atómica, apregoada pelos americanos, puser em desequilíbrio as forças da Natureza, o que poderá acontecer à fragilidade da crosta terrestre, caso este potencial venha a actuar nos pontos menos resistentes da casca do nosso planeta?

Têm a palavra os astrónomos e os geólogos.

Mas tenho de lembrar ainda o que se supõe ter acontecido ao planeta do nosso sistema solar, e portanto, nosso irmão, que gravitou entre as órbitas de Marte e Jupiter e se fragmentou. Os seus fragmentos (milhares de asteroides ou pequeníssimos planetas) continuam a marchar, dentro da sua primitiva órbita, para além do planeta Marte, a 32 milhões de léguas.

A radioactividade que esta energia desenvolve actua profunda, demorada e mortiferamente na fauna e na flora, como exemplos nos apresentaram da sua actuação nas cidades japonesas, Hiroshima e Nagasaki, durante a guerra e nas experiências do lago Baikal, já depois na paz, se paz houve já depois da guerra.

Seria bom não se brincar com coisas sérias e perigosas para tudo e todos. Homens cultos devem entender-se por palavras e obras, mas obras de bem e entendimento social; e conduzir os seus semelhantes, para a Paz, Felicidade e Trabalho.

A extensão do Planeta, por enquanto, chega bem para a sua população—2 biliões de humanos.

E deixem cada um administrar a sua casa, conforme a vontade do seu povo, sem se impor vontade alheia ou sua suposta sabedoria na casa dos outros.—GASPAR DE ALMEIDA

Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Costa, Suc. (Gonçalves), Rua de Bartolomeu Dias, 63; Confiança, Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão, Rua de Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar, Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

CASA DE LISBOA

VALORES	Estimado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	860\$	859\$	860\$
Consolidado 3 T. 10	908\$	908\$	908\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.005\$	1.004\$	1.006\$
Centenários 4 %	2.239\$	2.238\$	2.240\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	943\$	942\$	944\$
Externas 1.ª série	—	—	1.690\$
Externas 1.ª carimbadas	1.625\$	1.620\$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.730\$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.620\$
Caut. da 3.ª série e/juro	271\$	270\$	—
Ações			
Lisboa e Açores por ...	1.005\$	1.000\$	1.010\$
Ultramarino cp. T. p.	720\$	721\$	724\$
Portugal port. T. p.	—	—	1.400\$
Mundial ...	—	—	1.300\$
Sagres ...	—	—	1.400\$
Agua Lisboa port.	—	—	170\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	172\$	171\$	—
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	—	168\$
Cimentos Tejo ...	—	—	370\$
Cimentos Leiria T. p.	—	325\$	340\$
Crédito Predial port.	—	15\$	15\$
Gás e Electricidade cup.	167\$	167\$	167\$
Alto Alentejo cup.	211\$	210\$	212\$
Industrial Aliança ...	—	290\$	294\$
Portugal e Colónias ...	297\$	296\$	297\$
Nac. de Navegação I.p.	1.280\$	1.276\$	1.282\$
Colonial de Navegação	—	1.325\$	—
Portuguesa de Pesca T.p.	901\$	900\$	901\$
Portuguesa Tabacos cup.	374\$	373\$	375\$
Tabacos Portugal cup.	445\$	440\$	450\$
União Eléctrica Port.	300\$	300\$	303\$
Casseque ...	—	—	959\$
Agrícola das Neves ...	1.280\$	1.278\$	1.285\$
Agricultura Colonial ...	663\$	662\$	664\$
Açúcar de Angola ...	2.493\$	2.491\$	2.498\$
Buzi ...	—	190\$	192\$
Ilha do Príncipe ...	192\$	191\$	193\$
Zambézia I. de 25	113\$	113\$	113\$
Moçambique ...	59\$	59\$	59\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	520\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	109\$	111\$
União Eléctrica 4 1/2 %	—	101\$	102\$

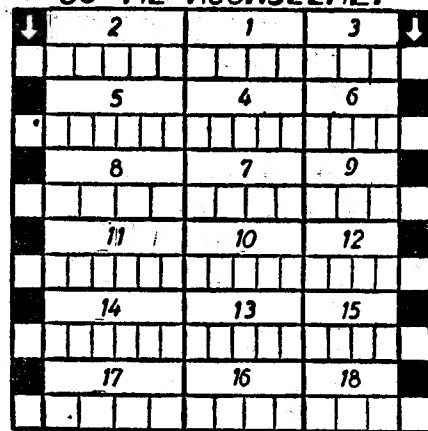
Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. de Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 144

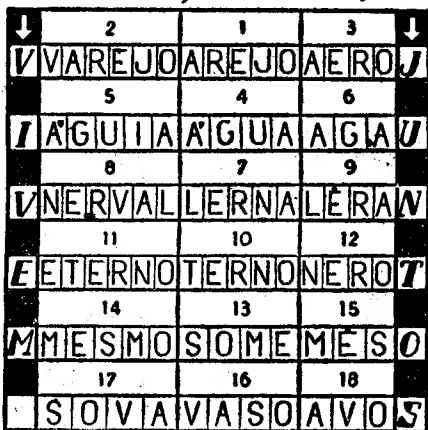
SO' ME ACONSELHEI



ENUNCIADOS: 1—Numero com o qual se indica o nível de um ponto relativamente a qualquer plano de comparação. 2—O litoral, a borda do mar. 3—Frendo, aperto com a ilhota. 4 O ferro do arado que fende a terra. 5—A parte externa do ouvido. 6—Tinha lido. 7—Introduzo, ponho dentro. 8—Receio, estou com medo. 9 Possui, conserva. 10—Poupado, parcimonioso. 11—Adquire por dinheiro de contado ou sob promessa de o entregar. 12—Nas arvores, a ramagem superior que forma uma superfície convexa. 13—Estação que começa do solstício de Junho e termina no equinócio de Setembro. 14 —Peça de madeira, ferro, pedra, etc., que serve para segurar ou escorar alguma coisa. 15—Situado, colocado. 16—Visto que, porque, portanto. 17—Modo de pisar ou de andar. 18—Partículas tenuíssimas e extremamente leves que andam suspensas no ar ou se depositam nos corpos (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 143

OS DENTES MORDEN NA LINGUA E, NO ENTANTO,



ALEX. SETTAS

Duas malas cheias de ouro

descobertas por um radestesista

AVINHAO, 24—A Polícia de Avinhão foi avisada por um radestesista de um caso pouco banal. Trata-se do achado de duas malas cheias de ouro, representando o valor de várias dezenas de milhões de francos, que se fez em circunstâncias pouco vulgares.

Com efeito, há semanas, esse radestesista foi procurado por um antigo «hospede» da prisão de Poissy, que lhe pediu para descobrir a localização de duas malas cheias de ouro que deviam estar escondidas numa mata, perto de Avinhão. Esta curiosa visita acrescentou que tivera conhecimento do facto por um dos seus colegas, moribundo, que lhe fizera confidências, declarando que em 1941 avistara dois desconhecidos, que enteravam clandestinamente duas malas e acrescentando que passado tempo verificara o seu conteúdo, mas que as diversas condenações de que fora objecto o impediram de tomar posse do tesouro.

Uma vez cumprida a pena, o beneficiário destas confidências esforçou-se por descobrir aquele ouro. Mas como não tivesse fixado bem as explicações do moribundo acerca do local exacto do esconderijo, resolveu recorrer ao local radestesista.

Os polícias creem que os dois desconhecidos procuravam subtrair aquele tesouro aos alemães, que então ocupavam a França.—(F. P.)

Empresa Gráfica Desportiva

(S. A. R. L.)
Assembleia Geral Extraordinária

Convoça a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade, para reunir no dia 9 de Junho próximo futuro, pelas 19 horas, numa sala emprestada, na Rua Dr. Luís de Almeida e Albuquerque, N.º 8, rés-do-chão, a fim de se deliberar sobre a possível dissolução da Sociedade, respectiva liquidação e partilha, nomeação de liquidatários e tudo o mais que se prender com estes assuntos.

Lisboa, 22 de Maio de 1948.
O presidente da Mesa da Assembleia Geral
Diniz Boddallo Pinheiro

AS HOSTILIDADES NA TERRA SANTA

Os árabes ainda não responderam

à ordem de cessar fogo dada pela O. N. U.
e tudo indica que não devem acatar essa ordem

(Continuação da 1.ª pág.)

interrupção da luta foi recebida pouco depois de Azzam Pashá, secretário da Liga Árabe, ter anunciado que as forças egípcias e da Legião Árabe tinham estabelecido ligação a pouco mais de 3 quilómetros de Jerusalém e que a posse da cidade estava assegurada, irremediavelmente. Entretanto, os mil defensores judeus, no meio das ruínas, estão dispostos a aguentar-se até ao último alento. Segundo informações recebidas pela emissora árabe da Ilha de Chipre, prepara-se um ataque combinado de dois exércitos árabes. Mensagens provenientes da cidade velha indicam que os defensores estão dispostos a continuar a resistência, mas um comunicado judaico admite que esses defensores estão sob forte pressão. Em Amman, anunciou-se que o rei Abdullah espera «boas notícias» amanhã, dia em que a Transjordânia celebra o aniversário da sua independência.—(Reuter).

Em Jerusalém continua a batalha

JERUSALEM, 24.—As únicas informações sobre tréguas conhecidas em Jerusalém são as que se recebem no noticiário das emissoras estrangeiras. Jerusalém ouviu dizer que em Lake Success se fizera um apelo para cessar fogo. Não se conhece qualquer eco desse apelo nesta cidade e não há qualquer indício de terem sido dadas ordens às forças combatentes para pôr termo à luta.

Ao passo que a generalidade dos habitantes do sector judaico de Jerusalém põe todas as suas esperanças numa trégua, o porta-voz da Agência Judaica declarou: «Não sabemos se é uma ordem ou um pedido e não sabemos como vai ser cumprido, uma vez que as coisas chegaram ao ponto em que estão e que os sentimentos se excitaram de tal forma».

A opinião oficial judaica diz que mais útil do que qualquer apelo das Nações Unidas seria o emprego por parte da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos da sua influência política sobre os árabes para pôr termo à invasão.

O resultado da batalha ainda não se vê claramente qual seja. Está a travar-se presentemente nas portas sul de Jerusalém e no meio de montes de destroços e de ruínas.—(Reuter).

A ordem de cessar fogo seria vantajosa para os judeus

TEL AVIV, 24.—A atitude positiva do Governo de Israel quanto à ordem de cessar fogo lançada pelo Conselho de Segurança, era de prever porque os judeus sempre declararam que suspenderiam a luta se o inimigo assim procedesse também. Mas, actualmente, a cessação de fogo na Palestina ainda seria mais vantajosa para os judeus de que há certo tempo. Em primeiro lugar, o Estado de Israel existe agora e já foi reconhecido por duas grandes potências, além de o ser por várias outras nações. Mas há outra consideração política ainda mais importante: as forças judaicas ocupam presentemente o sector que lhes foi atribuído, com a Galileia Ocidental conquistada, além da maior parte da cidade de Jerusalém, e estão em vias de liquidar a única bolsa árabe importante na estrada do litoral a Jerusalém, no sector de Ramleh-Lyddá.

Assim, a cessação de fogo colocaria os judeus em posição favorável para discutirem em todas as negociações políticas destinadas à resolução definitiva do conflito.

Contudo, a aceitação pelo Governo de Israel de cessar fogo desde que os árabes o façam também, de maneira nenhuma significa que os judeus contem com esta solução. Pelo contrário, nas esferas que lidam de perto com o ministro dos Negócios Estrangeiros hebraico, há a convicção de que os Estados árabes se esforçarão por iludir a ordem do Conselho de Segurança e que a guerra continuará. E os ju-

deus esperam que em resultado dessa atitude—fazendo os árabes claramente figura de agressores ao rejeitarem a decisão da O. N. U.—seja levantado o embargo norte-americano ao envio de armas, depois do encontro Truman-Weizmann, porque os dois presidentes já estarão informados da reacção árabe relativamente à ordem de cessar fogo e Truman poderá agir, então, em consequência.

Por outro lado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel confirmou a resposta de Evans—comissário municipal da O. N. U. para Jerusalém—segundo a qual os judeus aceitam condicionalmente a trégua em Jerusalém. Salienta-se, contudo, que se a livre passagem para os lugares santos, na cidade santa, é permitida, o mesmo não sucede com a estrada que vai do litoral a Jerusalém, onde os judeus se reservam o direito de continuar a luta, se necessário for.

Chama-se a atenção para o facto que, do ponto de vista militar, a cessação de fogo em Jerusalém não acarretaria modificações consideráveis, porque cada uma das partes em presença deverá conservar tropas «in loco» a fim de evitar uma surpresa da parte do inimigo. E' por isso, acrescenta-se, que a declaração de Evens deve ser considerada resposta a uma questão teórica.

Nas esferas israelitas, não se acredita que os árabes aceitem a trégua em Jerusalém e, por consequência, os judeus preparam-se para combater até ao cabo, tanto nesta cidade como em todos os outros pontos da frente.—(France Presse).

Não é provável que os árabes aceitem o apelo de cessar fogo

CAIRO, 24.—O presidente do Conselho do Egipto, Nakrachi Pashá, informou os jornalistas, depois de uma reunião ministerial em que fora discutido o apelo das Nações Unidas a respeito da Palestina: «O Conselho de Segurança reconheceu a nossa inocência rejeitando a moção americana, que dizia ser a entrada das tropas egípcias e árabes na Palestina uma ameaça à paz, quando nós já anunciámos que as nossas forças intervínham tão somente para restabelecer a ordem e a segurança dos habitantes».

Nokrachi Pashá acrescentou: «O apelo de cessar fogo não é uma questão unilateral, pois que menos garantirá que os terroristas sionistas não vão renovar o massacre de árabes? O ministro dos Negócios Estrangeiros, Ahmed Khazaba Pashá, que hoje vai a Amman para, na comissão política da Liga Árabe, discutir a ordem de cessar fogo, declarou que o Egipto fazia o que lhe fosse possível para corresponder ao apelo do Conselho de Segurança dentro do tempo limite de 36 horas».

Outros ministros disseram que o pedido do Conselho de Segurança não dava o tempo necessário para consultas com todos os Estados árabes.

Nos círculos egípcios bem informados diz-se que não é provável que os árabes aceitem o apelo de cessar fogo.—(Reuter).

A resposta dos árabes à O. N. U. será enviada em breve

CAIRO, 24.—Dentro em breve será enviada a resposta dos árabes à ordem do Conselho de Segurança para cessar fogo na Palestina. Os políticos árabes das várias capitais estudam o assunto. Não se sabe ainda como será redigida a resposta, mas o órgão governamental «Al Assas» prevê que os árabes vão exigir o abandono do Estado de Israel e o reconhecimento da Palestina como uma nação árabe independente, na qual os judeus terão iguais direitos. Aquele jornal declara: «Enquanto não se alcançar uma solução nesta base, os árabes continuarão a lutar».

Uma informação recebida do Q. G.

árabe em Amman diz que o rei Abdullah declarou que não está disposto a aceitar quaisquer tréguas, especialmente quando a iniciativa seja do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Afirmando que os árabes devem observar as normas tradicionais cavalheirescas, o rei declarou que dera instruções para que fossem poupadas as vidas de mulheres e crianças judaicas.—(Reuter).

Os árabes não aceitam a ordem de cessar fogo

BAGDAD, 24.—Foi hoje oficialmente anunciado que os exércitos árabes continuam a combater na Palestina e apenas aceitam a rendição incondicional das forças judaicas. As forças árabes estão dispostas a não tomar conhecimento do pedido do Conselho de Segurança para pôr termo às hostilidades.—(Reuter).

Comunicado da Haganah

TEL AVIV, 24.—O comunicado da Haganah, publicado a noite passada, assinala actividade crescente das forças aéreas judaicas contra os entroncamentos das estradas de Damasco e Amman.

«Concentrações inimigas, diz o comunicado, foram atacadas ontem à noite pela nossa aviação, que atingiu os alvos. Durante o dia, a colónia do Eingeb, na margem oriental do lago de Tiberíades, foi alvo de ataques intermitentes do adversário. Contam-se baixas entre os colonos judaicos. A colónia de Mahanaim, no vale do Jordão, foi atacada por aviões inimigos e morreu uma mulher. As aldeias árabes de Fig e Harb ao norte de Eingeb, foram bombardeadas, de noite, pela nossa aviação, que atingiu concentrações inimigas. Também durante a noite, as nossas forças continuaram as operações contra os confins libaneses. Por último, os árabes repetiram os ataques a Ramat Rachel, ao sul de Jerusalém».—(F. P.).

Comunicado egípcio

CAIRO, 24.—O Ministério da Defesa Nacional publicou ontem à noite o seguinte comunicado: «No dia 23 de Maio, as nossas forças ligeiras desencadearam um ataque contra a colónia hebraica de Ramat Rachel, ao Norte de Belem, infligindo pesadas baixas ao inimigo. Esta colónia é considerada ponto estratégico muito importante, sendo o gongo meridional de Jerusalém, de que apenas dista 4 quilómetros. A nossa aviação bombardeou as defesas de Derot, provocando grandes explosões e incêndios: colunas de fumo branco elevaram-se depois do ataque. Os nossos aviões também fizeram raides bem sucedidos a Shedmot, onde atingiram os alvos previstos. Por último, as nossas esquadrilhas atacaram em massa uma concentração de veículos inimigos ocasionando estragos. Todos os aparelhos regressaram à base».—(France Presse).

A União Sul-Africana reconheceu o Estado de Israel

PRETORIA, 24.—O Governo da União Sul Africana resolveu hoje reconhecer o novo Estado de Israel.—(Reuter).

O «Times» recebe a ameaça de um conflito internacional

LONDRES, 24.—O «Times», deplorando as divergências políticas suscitadas entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, quanto à Palestina, declara: «Surge a ameaça de qualquer coisa parecida com um conflito internacional tendo como teatro a Palestina, como já aconteceu em Espanha. E' indispensável que as Nações Unidas empreguem todos os meios ao seu alcance para pôr termo à luta e para evitar que se alistem estrangeiros nas forças combatentes de ambas as partes e obter a proibição de fornecimento de armas tanto aos árabes como aos judeus. Uma decisão adequada do Conselho de Segurança justificaria a rejeição dos oficiais britânicos da Palestina sem expor o Governo de Londres à acusação de faltar aos seus compromissos. Também o Conselho de Segurança deveria proibir a remessa de armas da Grã-Bretanha para os países árabes. Qualquer decisão nesse sentido será bem recebida pela opinião pública da Grã-Bretanha».—(Reuter).

A política externa da Turquia

definida pelo ministro dos Estrangeiros

(Continuação da 1.ª pág.)

Acerca da situação da Palestina, o ministro dos Negócios Estrangeiros declarou que os acontecimentos assumiram «aspecto que impede o estabelecimento da paz e da tranquilidade no Médio Oriente», e fez votos por que «se chegue a uma solução duradoura que garanta os seus direitos aos árabes».

A respeito das relações com a Bulgária, afirmou: «Em Sofia, começaram-se a levantar ao consulado da Turquia dificuldades análogas às que se criaram aos adidos militares deste país. Se esses incidentes se repetirem, os nossos consulados não poderão continuar a sua tarefa. A Turquia não poderá ser considerada responsável pela evolução das relações entre os dois países que daí resultará».

No plano interno, o orador insistiu na necessidade de «vigilância perante tantos exemplos de perigos que ameaçam os povos, não apenas de serem invadidos por forças do exterior, mas também de serem objecto de conquista por forças do interior».—(F. P.).

A «ofensiva de paz dos Soviéticos» comentada pelo «New York Times»

NEW YORK, 24.—O «New York Times», sob o título «Ofensiva de paz dos soviéticos», publica um artigo em que resume as recentes trocas de notas diplomáticas entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., e as cartas trocadas entre Henry Wallace e Estaline.

O jornal entende que a U. R. S. S. melhoraria grandemente as suas posições se pudesse negociar bi-lateralmente com um país só, em vez de ter que negociar com vários ao mesmo tempo. Ao estudar as repercussões das trocas de notas diplomáticas referidas nos países europeus, o jornal escreve:

«Muitos europeus estão ainda receosos de que os Estados Unidos voltem ao antigo isolacionismo. Se tal acontecesse, ficariam sujeitos à vingança soviética, depois de terem sido impedidos a resistir à U. R. S. S. O Senado, ao manifestar desejo de apoiar a Europa, mas fugindo ao mesmo tempo ao compromisso de ajuda militar, não contribuiu em pouco para manter esses receios dos europeus, agravados agora pelas discussões recentes Compete agora ao Departamento de Estado compensar os efeitos de tais actos».—(France Presse).

Paul Ramadier não acredita na iminência da guerra

RIOM, 24.—Numa reunião da SFIO, nesta cidade, o ex-presidente do Conselho Paul Ramadier afirmou que não acredita na iminência da guerra. «Os Estados Unidos não querem a guerra. Não creio que Estaline seja um maníaco da grandeza. O isolamento criado para além da cortina de ferro torna a situação particularmente trágica entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. Há, entre as duas potências, um vácuo que provém do desmembramento da Europa. Dada a nossa fraqueza, somos um trunfo na rivalidade internacional, quando é certo que representamos 250 milhões de habitantes e dispomos de enormes riquezas. Se esta força interviesse no diálogo dos «Dois Grandes», na qualidade da união que se está a constituir, poderia instaurar a paz no Mundo».—(F. P.).

ALBERTO XAVIER
ADVOCADO

Rua do Crucifixo, 116-1.º - Telef. 24611

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527